



# O MINISTÉRIO ADVENTISTA



24

JANEIRO-FEVEREIRO DE 1958

*Publicação*

Nº. 1



TEMPLO DE SANTO ANDRÉ

Estado de São Paulo





## O Ano 1958 e Suas Possibilidades

W. E. MURRAY

(Presidente da Divisão Sul-Americana)

1957 passou para a História e estamos nos umbrais de 1958. Deve o ano 1958, em todos os sentidos da palavra, ser o maior do Movimento Adventista. Ao olharmos retrospectivamente para o ano 1957, só podemos agradecer a Deus por Suas grandes bênçãos na realização da obra feita. Realmente podemos, e de todo o coração, enviar a todos os nossos fiéis obreiros palavras de apreciação pela parte que tiveram no fazer de 1957 doze meses de grande progresso e avanço.

Ao vislumbrarmos 1958 e suas solenes responsabilidades, bem como considerarmos o mundo em que vivemos, com seus privilégios, somos forçados a buscar uma mensagem que seja uma inspiração e uma guia para o nosso ministério. Por tudo isto, meu espírito se entregou à meditação das palavras do apóstolo Paulo, em suas últimas declarações feitas ao jovem ministro Timóteo. No quarto capítulo de sua segunda epístola, no versículo 5, diz êle: "Cumpro o teu ministério." Creio que, com estas palavras, o apóstolo Paulo deu ao jovem Timóteo um conselho sábio. Sabia êle que Timóteo logo seria chamado a fazer muitas decisões relacionadas com o progresso da causa de Deus naqueles dias primitivos. Sabia, também, que êsse jovem ministro seria obrigado a enfrentar circunstâncias adversas, oponentes da igreja, filosofias sedutoras, frieza espiritual, etc., e assim disse a Timóteo que "cumprisse o seu ministério."

Verdadeiramente vivemos num mundo cheio de orgulho. Nosso mundo possui as características do mundo descrito em diferentes passos da Escritura como existentes nos dias anteriores à vinda do Senhor. É um mundo cheio de grandes privilégios como nunca até agora os desfrutou a humanidade. Vivemos num mundo de ricos. O povo possui hoje mais dinheiro e mais propriedades do que jamais teve. Conquanto grandes organizações tenham surgido e grandes reavivamentos se tenham iniciado para o melhoramento da hu-

manidade, também é verdade que a impiedade alcançou alto grau em seu desenvolvimento nefando. Alguém descreveu nosso mundo como segue: "Temos demasiados cientistas; raros homens de Deus. Apossamo-nos dos mistérios do átomo e rejeitamos o Sermão do Monte. Está o homem tropeçando às cegas em meio às trevas espirituais enquanto brinca com os segredos precários de vida e morte. Demonstra o mundo talento sem sabedoria, capacidade sem consciência; nosso mundo é de gigantes nucleares e de bebês de ética. Sabemos mais no tocante à guerra do que acerca da paz, mais quanto a matar do que acerca do viver." Como ministros adventistas do sétimo dia, temos que trabalhar numa atmosfera descrita nas palavras citadas. Ao ingressarmos no ano 1958 e para têmos êxito na estrutura do plano divino, temos que dedicar à tarefa até a partícula mínima de nosso ser. Oxalá todos nós tenhamos visão completa do plano divino contido na palavra "ministério". Paulo considerava o ministério digno da atividade total de cada obreiro. O apóstolo não era homem de meia-concentração nem meia-inspiração. Era um apóstolo integralmente devotado ao serviço do Senhor.

Em 1958 o ministério adventista do sétimo dia terá que enfrentar um mundo repleto de anomalias aparentes. Acontecerá que teremos que antepor às filosofias sedutoras do mal, a verdade da Palavra de Deus. Isto requererá estudo profundo, orações fervorosas e incessantes esforços mental e físico. As religiões não cristãs do mundo são uma influência diversa que tem que ser enfrentada com a verdade e a justiça. Li, num dos principais jornais religiosos, o seguinte parágrafo:

"Manifesta-se em quase tôda parte um grande reavivamento das religiões não cristãs. Os missionários indus estão ativos na Maláia; Os budistas fundaram uma clínica e um abrigo para a velhice em Hong-Kong e planejam uma missão no ocidente. Existe uma *Sociedade do Alcorão* nos moldes da Sociedade Bíblica, que ativamente propaga o islamismo, especialmente na Indonésia. Ao passo que cria uma atmosfera em que o interesse religioso se está reavivando e consequentemente é favorável à Sociedade Bíblica e a outras missões cristãs, também origina novas dificuldades — especialmente onde o reavivamento de religiões não cristãs está aliado ao novo nacionalismo popular.'... A construção de uma grande mesquita em Washington não é apenas para o culto dos maometanos dos Estados Unidos! Serve de centro de propaganda para a conversão de americanos para o islamismo. Eu quase ousaria prever que dentro dos próximos dez anos haverá nos Estados Unidos vários milhares de maometanos americanos."

Grandes religiões falsas estão surgindo. As seitas pseudocristãs estão produzindo um problema de aspecto complexo para a verdadeira religião de Jesus Cristo. Isto nos apresenta outro repto. Em *Eternidade*, revista publicada com o fito de defender a fé cristã, encontrei um artigo sôbre "As Testemunhas de



Órgão publicado bimestralmente pela  
Associação Ministerial da Igreja Adventista do  
Sétimo Dia  
Editado pela  
Casa Publicadora Brasileira  
Santo André, São Paulo  
Gerente — Bernardo E. Schuenemann  
Redator responsável — Luiz Waldvogel  
Redator associado — Rafael de A. Butler  
Colaborador especial:  
Walter E. Murray



ANO 24	Nº. 1
DE CORAÇÃO A CORAÇÃO . . . . .	2
O Ano 1958 e Suas Possibilidades	
ILUSTRAÇÕES . . . . .	5
Por que não Tentar o Plano do Fazendeiro?	
ARTIGOS . . . . .	5
O Comportamento na Casa de Deus — A Necessária Reverência no Culto Aceitável — Culto é a Devoção do Coração a Deus — Um Tempo de Prova Diante de Nós — Grupos Religiosos em Nosso Evangelismo	
PASTOR — Pastoreio do Rebanho . . . . .	14
Oração Pública	
EVANGELISMO — Almas para Deus. . . . .	17
Culto e Evangelismo — Extensão do Seminário; Serviço de Diapositivos	
INSTRUTOR BÍBLICO . . . . .	19
O Culto Verdadeiro — O Culto Falso — Nota Bibliográfica	
SUGESTÕES — Para Sermões . . . . .	23
Cinco Indicações da Liderança de Cristo — Que Horas São? — O Servo Sofredor — O Cristão em Sete Características — A Insuficiência da Sabedoria Humana	
NOTÍCIAS — Da Imprensa . . . . .	24
Ciência e Filosofia — Afirma um Escritor que a Igreja se Está Tornando Demoníaca — A Liberdade é Mais Importante do que a Paz	



Jeová do Evangelho da Confusão". O trabalho que está fazendo essa seita pseudocristã assume grandes proporções. Em fins de 1954 as testemunhas de Jeová editavam 73 milhões de exemplares de suas revistas. Foi esse um aumento de 9.400.000 sobre o ano anterior. "Além disto, em 1954, as Testemunhas publicaram uns setenta milhões de livros, brochuras, folhetos, etc., em mais de cem línguas, e os venderam em 160 países. Enquanto o número de membros das 254 denominações existentes nos Estados Unidos alcançou nos últimos vinte e cinco anos o aumento de setenta e quatro por cento, as Testemunhas de Jeová registaram 2.300 por cento de aumento! Existem hoje, nos Estados Unidos e Canadá, mais de 250.000 testemunhas de Jeová e mais de 700.000 em todo o mundo." Interessante é notar que de 1942 a 1952 o total dos membros das Testemunhas de Jeová multiplicou-se quinze vezes na América do Sul. Há outras organizações também em atividade não apenas em outras partes do mundo, mas em nosso território latino-americano, que se estão tornando verdadeiros competidores da verdade divina. Ao olharmos para o ano 1958, podemos ver em tudo isso um grande repto ao nosso Movimento. Em verdade, ao vermos este estado de coisas no mundo religioso, temos que ser amparados pelo Espírito de Deus para opor-nos a esse ensino com todo o nosso empenho e capacidade.

A influência do movimento Adventista do Sétimo Dia atingiu um ponto nunca dantes alcançado de conceito favorável em todo o mundo. Algumas provas disto nos é possível apresentar. Em *Reader's Digest*, de outubro de 1956, apareceu um artigo sobre o "Médico no Amazonas". Nunca dantes semelhante publicidade fora concedida à atividade missionária de nossa igreja. Também em 1957, em *Eternity* receberam os adventistas uma divulgação nunca dantes desfrutada. O Dr. Martin, destacado clérigo batista que teve a intenção de classificar os adventistas do sétimo dia como seita não-cristã, escreveu agora um livro sobre "A Verdade Acerca dos Adventistas do Sétimo Dia" que divulga favoravelmente nossos pontos de vista sobre as doutrinas bíblicas. Apareceu em *Eternity* uma série de artigos que faz justiça à teologia adventista. Numa revista de grande circulação li acerca da quantidade de missionários protestantes dos Estados Unidos e Canadá, existentes em todas as partes do mundo. Essa revista faz o seguinte comentário quanto às denominações que mantêm missionários:

"Os Metodistas foram os que mais missionários enviaram para o estrangeiro, somando 1.513. Os adventistas do sétimo dia vêm em segundo lugar, com 1.272. Seguem-se-lhes a igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, com 1.072 e a Missão do Sudão Interior, com 1.024."

Estou certo de que nossos leitores reconhecerão que o figurarem os adventistas em segundo lugar nessa lista é uma realização não pouco significativa. Uma publicidade das mais



favoráveis está merecendo a obra intitulada "The Prophetic Faith of Our Fathers", de autoria do pastor L. E. Froom. Em 1957 foi completado o sétimo volume do "Seventh-day Adventist Bible Commentary" marcando, no que concerne aos adventistas do sétimo dia, uma época na história da exegese das Escrituras Sagradas. Todas essas realizações e muitas mais que poderiam ser mencionadas, situam os adventistas do sétimo dia em ponto vantajoso de sua história. Agora é que o grande trabalho tem de ser feito. Não mais tempo deverá passar sem que comece um movimento de grande significação para a terminação da obra.

Ao olharmos para 1958, só podemos fazer planos de progresso. A fim de "cumprir o nosso ministério," desde o princípio do ano devem ser feitos planos imediatos para a evangelização. Esperamos que cada obreiro da organização adventista do sétimo dia reconheça no evangelismo o fim máximo desta obra.

Nossa grande obra de evangelização no mundo será realizada somente na proporção em que cada obreiro reconheça que seu trabalho está contribuindo para o objetivo de salvar almas. Os homens departamentais, quer estejam empenhados no trabalho de nossas escolas, quer na obra da colportagem, da temperança ou em qualquer ramo que seja, deverão reconhecer que a finalidade de todos os seus esforços tem que ser influenciar as pessoas para se decidirem pelo Senhor Jesus.

Temos que cumprir o nosso ministério planejando penetrar, na América Latina, em novas cidades que nunca ouviram a voz de um pregador adventista. Ao fazermos planos para atingir esses lugares, teremos as maiores surpresas. Verificaremos haverem ali pessoas que estiveram anos a fio esperando pela pregação da mensagem. Se bem que devamos esperar atitude adversa para com a nossa mensagem, encontraremos pessoas de índole devota a espera de uma mensagem que possuimos, e que elas aceitarão e começarão a praticá-la antes de que pensemos que uma tal coisa fosse possível. Existem nesses lugares não trabalhados pessoas que possuem recursos e alegremente contribuirão para a atividade mundial dos adventistas do sétimo dia.

Como ministros experimentados, a fim de cumprir o nosso ministério temos que dar atenção à instrução de jovens para o progresso da evangelização. Os homens que aprenderam por experiência própria o trabalho de evangelização nos grandes centros populosos, têm que partilhar agora, com os mais jovens, de maneira nunca antes feita, a sua experiência, conselho e orientação. Nosso trabalho está-se expandindo com uma rapidez que exigirá que ponhamos a trabalhar os jovens de nossas fileiras anos antes da idade que anteriormente pensávamos fazê-lo. Somos como um exército e temos que instruir forças para o avanço de 1958.

Não existe departamento em que, como ministros, possamos ter maior influência do que na instrução de nossos membros leigos na

atividade de evangelização e da conquista de almas. Que coisa maravilhosa seria se pudessemos grandemente aumentar o número de leigos que fôssem a uma zona da cidade e aí realizassem pequenas séries de conferências, para uma congregação de vinte ou trinta pessoas. Que aumento de almas isso traria se esses leigos fôssem instruídos por nossos ministros a trazer para a igreja cada ano, duas, três, seis ou mesmo mais pessoas! Com que brevidade seria o evangelho disseminado em todo o mundo se cada membro da igreja se tornasse um ativo ganhador de almas! Se cada membro leigo da igreja adventista do sétimo dia trouxesse para a igreja de Deus apenas uma pessoa em 1958, duplicaríamos o número de nossos membros. Se a metade de nossos membros leigos trouxesse para a igreja, cada um uma alma para Cristo em 1958, isso equivaleria ao aumento de meio milhão de membros.

Meu irmão: Medita na potencialidade de semelhante situação! O cumprimento de nosso ministério não estará completo sem a atenção dispensada aos leigos. Para cumprirmos o nosso ministério verificaremos que nossos interesses e esforços em todos os aspectos do trabalho pastoral precisam ser grandemente aumentados e melhorados.

Ao cumprirmos as nossas obrigações em 1958, lembremos que o objetivo de nosso ministério pastoral é preparar um povo para a eternidade. O trabalho de integração de nossa vida e atividade na igreja é uma obrigação pastoral de proporções imensas. Observei que algumas pessoas que ingressam em nossa igreja, por não se integrarem na vida da igreja, desanimam umas poucas semanas ou meses depois de nela ingressarem. Os pastores ou os membros leigos de nossa igreja estão obrigados a promover as atividades para manter essas pessoas dentro da igreja. Podemos fortalecer nosso trabalho pastoral, fortalecendo a religiosidade da igreja. A vida pia de nossos membros de igreja deve ser nos um campo de preocupação constante. A religiosidade precede o culto de adoração. Portanto, a espécie de nossos ofícios sagrados depende grandemente da natureza de nossa religiosidade. Temos que integrar esses novos membros na vida da igreja e ensiná-los que sua religião tem que fazer parte de suas obrigações seculares. O homem que trabalha numa oficina mecânica deve considerar-se responsável pelo que trabalha ao seu lado. Todo freguês de um comerciante é uma alma a ser ganha.

Podemos pôr-se ênfase na celebração da Ceia do Senhor. Como ministros, ao "cumprirmos" o nosso ministério, bem faremos com celebrar a Ceia do Senhor regularmente em nossa igreja. Nossos membros isolados e os grupos não devem ser negligenciados nesse sentido. Não há culto da igreja que tenha, para o membro, maior significação do que este rito. Não duvido de que a Ceia do Senhor pode salvar muitas pessoas do desânimo e da apostasia, se celebrada oportunamente. É um ofício religioso que tem poder. Foi instituído

pelo próprio Senhor Jesus. "Cumpramos" o nosso ministério, em 1958, celebrando os ritos da igreja.

Ao iniciarmos 1958, oxalá haja nova unidade em nossas relações como obreiros na grande causa de Deus. A união é um sinal de força. Desunião é fraqueza. Para o ministro "cumprir" o seu ministério, tem êle que reconhecer que é uma parte da igreja mundial. O ministro que está "cumprindo" o seu ministério focalizará sempre a excelência do princípio da união entre os crentes de uma terra e os de outra. Temos que, não sômente reconhecer a nossa responsabilidade para com o homem que reside no lado oposto da rua, mas também para com o de além-mar.

Uma tarefa do ministro consiste em ensinar a união dos membros da igreja de Deus, a união dos crentes em Cristo Jesus, em todo o mundo. Este senso de ecumenicidade produzirá em nosso meio a disposição de orar tanto pelos perdidos que estão próximos como pelos que estão longe. Levará ao coração dos verdadeiramente convertidos a convicção de partilhar o que possuem em bem de quem não tem o evangelho. Verdadeiramente creio que, se todos nós, como membros da igreja adventista, orássemos fervorosamente pela evangelização de tôdas as pessoas, iniciariamos um grande reavivamento espiritual. O apóstolo

Paulo cria na oração. Êle pediu aos membros da igreja que por êle orassem, e disse-lhes que por êles orava. Sabemos das grandes maravilhas que essa prática operou na igreja primitiva. Oxalá, pela graça e poder de Sua Palavra, Deus nos ajude a "cumprir" o nosso ministério em 1958.

## ILUSTRAÇÕES

Por que não Tentar o Plano do Fazendeiro?

"Vejo nas convenções de vossa igreja," disse um velho fazendeiro, "que discutis o assunto de como conseguir que o povo freqüente a igreja."

"Nunca ouvi," prosseguiu o velho fazendeiro, "nas convenções de fazendeiros, um único discurso sôbre como conseguir que o gado vá ao comedouro."

"Empregamos o nosso tempo discutindo quanto à melhor espécie de alimento." — *Autor desconhecido.* (Apresentado a Theodoro Carcich.)

## O Comportamento na Casa de Deus

SRA. ELLEN G. WHITE

**P**ARA a alma crente e humilde, a casa de Deus na Terra é como que a porta do Céu. Os cânticos de louvor, a oração, a palavra ministrada pelos embaixadores do Senhor, são os meios que Deus proveu para preparar um povo para a assembléia lá do alto, para aquela reunião sublime à qual coisa nenhuma que contamine poderá ser admitida.

Da santidade atribuída ao santuário terrestre, os cristãos devem aprender como considerar o lugar onde o Senhor Se propõe encontrar-Se com Seu povo. Houve uma grande mudança não para melhor mas para pior, nos hábitos e costumes do povo com relação ao culto religioso. As coisas sagradas e preciosas, destinadas a prender-nos a Deus, estão quase rebaixadas ao nível das coisas comuns. A reverência que o povo antigamente revelava para com o santuário onde se encontrava com Deus, em culto santo, quase deixou de existir completamente. Entretanto, Deus mesmo deu as instruções para Seu culto, elevando-o acima de tudo quanto é terreno.

A casa é o santuário da família; e o aposento ou a floresta o lugar mais recôndito para o culto individual; mas a igreja é o santuário da congregação. Devem existir aí

regulamentos quanto ao tempo, lugar e maneira do culto. Nada do que é sagrado, nada do que está ligado ao culto divino, deve ser tratado com negligência ou indiferença. Para que os homens possam verdadeiramente glorificar a Deus, importa que em sua associação de idéias façam distinção entre o que é sagrado e o que é profano. Os que têm idéias amplas, nobres pensamentos e aspirações, são os que têm associações que fortalecem todos os pensamentos sôbre as coisas divinas. Felizes os que possuem um santuário, luxuoso ou modesto, seja no meio de uma cidade ou entre as cavernas das montanhas, no humilde aposento particular ou nalgum deserto. Se fôr êsse o melhor lugar que lhes é dado arranjar para êsse fim, Deus o santificará pela Sua presença e será santidade ao Senhor dos exércitos.

Quando os crentes penetram na casa de culto, devem guardar a devida compostura e tomar silenciosamente seu lugar. Se houver na sala uma estufa, não convém agrupar-se em torno dela em atitude indolente e de abandono. Conversas vulgares, cochichos e risos, não devem ser permitidos na casa de culto, nem antes nem depois do serviço. Uma ar-



dente e profunda piedade deve caracterizar todos os adoradores.

Se faltam alguns minutos para o começo do culto, os crentes devem entregar-se à devoção e meditação silenciosa, elevando a alma em oração a Deus para que o culto se torne para êles uma bênção especial, operando a convicção e conversão em outras almas. Devem lembrar-se de que estão presentes ali mensageiros do Céu. Perdemos geralmente muito da suave comunhão com Deus pela nossa falta de quietude e por não nos darmos à reflexão e oração. O estado espiritual da alma necessita muitas vêzes ser passado em revista, e o espírito e coração serem elevados para o Sol da Justiça.

Se os crentes, ao entrarem na casa de oração, o fizessem com a devida reverência, lembrando-se de que se acham ali na presença do Senhor, seu silêncio redundaria num testemunho eloqüente. Os cochichos, risos e conversas, que se poderiam admitir em qualquer outro lugar, não deveriam ser sancionados na casa em que Deus é adorado. Cumpre preparar o espírito para ouvir a Palavra de Deus, a fim de que esta possa exercer impressão e influir sôbre a alma.

O ministro deve entrar na casa de oração com compostura digna e solene. Chegado ao púlpito, deve inclinar-se em silenciosa oração e pedir fervorosamente a assistência de Deus. Que impressão não fará isto! A solenidade se apoderará de tôda a congregação. Seu ministro ali está comunicando-se com Deus, encomendando-se a Ele antes de ousar apresentar-se diante dela. Uma profunda solenidade invade tudo e a todos, e os anjos de Deus são trazidos para bem perto. Cada um dos congregados deve, de cabeça inclinada, associar-se ao pregador em silenciosa oração e suplicar a Deus que abençoe a reunião pela Sua presença, imprimindo virtude à palavra ministrada por lábios humanos.

Ao ser aberta a reunião com oração, cada qual deve ajoelhar-se na presença do Altíssimo e elevar o coração a Deus em silenciosa devoção. As orações dos fiéis serão ouvidas e o ministério da palavra provar-se-á eficaz. A atitude indiferente dos crentes na casa de Deus, é um dos grandes motivos por que o ministério não acusa maiores resultados. A melodia do canto, derramando-se dos corações num tom de voz claro e distinto representa um dos instrumentos divinos na conversão de almas. Todo o serviço deve ser efetuado com solenidade e reverência, como se fôra feito na presença pessoal de Deus mesmo.

Quando a Palavra é exposta, deveis lembrar-vos, irmãos, de que é a voz de Deus que vos está falando por meio do Seu servo. Escutai com atenção. Não dormiteis nessa hora; porque assim fazendo é possível escaparmos nesse momento justamente as palavras que mais necessitais ouvir — palavras que, atendidas, vos livrariam de enveredar por algum caminho errado. Satanás e seus anjos estão ativos, criando uma espécie de paralisia dos sentidos, de modo a não serem ouvidas

as admoestações, advertências e repreensões ou, se ouvidas, não terem efeito sôbre o coração, transformando a vida. . . .

Ao ser pronunciada a bênção, todos devem conservar-se quietos, como temendo ficar privados da paz de Cristo. Saiam então todos sem se atropelar e evitando falar em voz alta, portando-se como na presença de Deus e lembrando-se de que Seus olhos repousam sôbre todos. Ninguém deve deter-se nos corredores para encontros e tagarelice, impedindo a passagem aos outros que buscam a saída. Os arredores imediatos da casa de oração devem caracterizar-se por uma grave solenidade, evitando os crentes o fazer dêles lugar de encontro com os amigos, a fim de trocarem frases banais ou tratarem de negócios. Tais coisas não convêm na casa de Deus. Deus e os anjos têm sido desonrados pela maneira irreverente com que os crentes se portam nalgumas igrejas. . . .

Nossos atuais hábitos e costumes que desonram a Deus e tornam banais as coisas divinas, nos são contrários. Somos depositários de uma verdade sagrada, probante e santificadora; e se nossos hábitos e práticas não se coadunarem com a mesma, pecamos contra uma grande luz e nossa culpa será correspondente. . . .

É um fato deplorável que a reverência pela casa de Deus esteja quase extinta. As coisas e lugares sagrados já se não discernem; as coisas santas e elevadas não são apreciadas. . . . Não conviria lermos as instruções que Deus mesmo Se dignou dar aos antigos hebreus para que nós, que temos a verdade gloriosa irradiando sôbre nós, os imitemos em sua reverência para com a casa de Deus? Temos motivos de sobra para alimentar espírito de fervor e devoção no culto divino. Temos mesmo motivos para ser mais ponderados e reverentes em nosso culto do que os judeus. Mas um inimigo tem estado a trabalhar, a fim de destruir nossa fé na santidade do culto cristão.

A casa dedicada a Deus não deveria servir ao mesmo tempo para negócios. . . . Muitos dos que professam ser filhos do celeste Rei não apreciam devidamente a santidade das coisas eternas. Quase todos precisam ser ensinados como se portar na casa de oração. Os pais devem não só ensinar, como exortar os filhos a entrarem no santuário divino com seriedade e reverência.

O sentimento moral dos que adoram a Deus no Seu santuário tem de ser elevado, apurado e santificado. Eis o que tem sido deploravelmente negligenciado. É assunto que foi votado ao desprezo e o resultado disto é a desordem e irreverência que passaram a imperar e Deus é desonrado. . . .

Sinto-me muitas vêzes penalizada quando entro na casa em que Deus é adorado e noto ali homens e mulheres em trajas desordenados. Se o coração e o caráter se revelassem pelo exterior, nada de divino deveria haver nessas pessoas. Não têm exata compreensão da ordem, da decência e do decôro que Deus exige dos que se chegam à Sua presença a

fim de adorá-Lo. Que impressões essas coisas não de fazer sobre os incrédulos e a mocidade que tem fácil discernimento e está pronta a tirar de tudo suas conclusões?

No entender de muitos não há maior santidade na casa de Deus do que em qualquer outro sítio dos mais comuns. ... Uma reforma radical a êste respeito se faz mister em tôdas as nossas igrejas. Os próprios ministros precisam ter idéias mais elevadas e revelar maior sensibilidade neste sentido. É um aspecto da obra que tem sido muito negligenciado. Por causa de sua irreverência na atitude, no traje, e comportamento, e sua falta de verdadeiro espírito de devoção, Deus muitas vezes tem afastado Seu rosto dos que se achavam reunidos para o culto.

Todos deveriam ser ensinados a trajar-se com asseio e decência, sem, porém, se esmerarem no adorno exterior que é impróprio da casa de Deus. Cumpre evitar tôda ostentação em matéria de roupa, que somente serviria de acoroçoar a irreverência. Não raro a atenção das pessoas é dirigida sobre essa ou aquela peça de roupa e dêste modo são sugeridos pensamentos que não devem ter lugar no coração dos adoradores. Deus é que deve ser o objeto exclusivo de nossos pensamentos e adoração; qualquer coisa tendente a desviar o espírito de Seu culto solene e sagrado constitui uma ofensa à Êle. A exibição de en-

feites, como laços, fitas e penachos, bem como ouro ou prata, é uma espécie de idolatria que não deve estar associada ao culto sagrado de Deus, onde os olhos de cada adorador só devem ter em vista a Sua glória. Deve-se cuidar estritamente de tôda a questão do vestuário, seguindo à risca as prescrições bíblicas; a moda é uma deusa que impera no mundo, e não raro se insinua também na igreja. ... Que ninguém desonre a casa de Deus com enfeites ostensivos. Deus e os anjos estão ali presentes. ...

Quando uma igreja fôr suscitada e deixada na ignorância destes pontos, o ministro negligenciará seu dever, e terá de dar conta a Deus das impressões que destarte deixou prevalecer. A menos que aos crentes sejam inculcadas idéias precisas acêrca do culto verdadeiro e da verdadeira reverência para com Deus, prevalecerá entre êles a tendência para nivelar o sagrado ao comum. Tais pessoas, professando a verdade, serão uma ofensa a Deus e uma lástima para a religião. Com suas idéias destituídas de cultivo jamais poderão apreciar um Céu puro e santo, e ser preparadas para se associarem aos adoradores de Deus nas côrtes celestiais, onde tudo é pureza e perfeição, e onde cada criatura é dominada de profunda reverência para com Deus e Sua santidade.— *Test. Sel.*, (Ed. mundial), Vol. II, págs. 193-203.

---

## A Necessária Reverência no Culto Aceitável

CLARK B. McCALL

O HOMEM é por natureza uma criatura adoradora. Uma razão para isso está em que suas inseguranças básicas o induzem à procura de poder externo para auxílio na preservação de sua estrutura instável. O sustentáculo do cristão é o Senhor Deus Jeová, Criador e Governador do universo. Esta apreciação da Realidade invisível para quem êle com tanta naturalidade se volta em busca de comunhão, leva-o ao desejo de erigir alguma espécie de edifício em honra de seu divino Auxiliador, algum monumento onde possa com prazer sentir a presença de Deus.

O senso de uma divina Presença nesse santo templo abate o ego humano que está "perdido em conjectura, amor e louvor". Esta experiência situa-se à base de todo genuíno culto. Tôda espécie de culto genuíno atenderá à exaltada visão e adoração do Ser Infinito.

É de lastimar-se que demasiadas vezes exista nas igrejas adventistas uma crescente tendência para a perda dêste senso da presença de um Deus Santo, tão essencial ao verdadeiro culto. É o senso perdido da realidade do culto que levou ao uso de expressões substitutivas para o culto divino, tais como "a reunião das onze horas" e "o culto de pregação." Essas expressões claramente revelam

os conceitos errôneos que há na mente de muitos dentre nosso povo no tocante ao culto de adoração, do sábado. Para muitos é apenas uma reunião religiosa. A resultante falta de respeito pela casa de Deus e a crescente irreverência manifestada durante o culto de adoração são uma tendência trágica que nem sempre reconhecemos como deveríamos. Reconhece-se que essa fraqueza não pode ser eliminada da igreja por meio de legislação nem ser trocada da noite para o dia. Mas, muitas vezes somos forçados a envergonharmos, especialmente quando comparamos êsse desrespeito com o respeito pelo santuário de Deus manifestado por muitos outros agrupamentos cristãos. Êsse é um problema que exige nossa máxima atenção e interesse na busca de uma solução.

Em que consiste a dificuldade? Talvez a história de nosso movimento à luz de nossa doutrina filosófica possa fornecer a chave. Ao procurar remediar um mal há sempre o perigo de que o pêndulo penda para o extremo oposto. É possível que nossa fuga dos aspectos friamente legalistas do culto formal nos tenha levado a produzir um culto público que muitas vezes se assemelhe ao decôro de  
(Continua na pág. 10)



# Culto é a Devocão

Normas e princípios vivos de culto.

## ● Prontidão

“Desperta, saltério e harpa; eu despertarei ao romper da alva” (Sal. 103:2 e 3).

“Faz parte de minha religião não interromper a religião dos outros” foi a resposta de uma consagrada e piedosa senhora ao lhe perguntarem por que sempre chegava cedo à igreja.

“Quem quer que por indolência ou indiferença se atrasa, peca contra Deus, contra os coadoradores e contra seu próprio bem. O cortês tardio ofende o seu príncipe — quanto mais um adorador tardio ao seu Deus.” — *Anônimo*.

“Cremos que se as congregações tornassem uma parte de sua religião não virar o pescoço quase fora de suas juntas para testemunhar a passagem de cada pessoa pelos corredores durante o culto, isso lhes seria melhor tanto para o pescoço como para a religião.” — R. A. BERTRAM.

## ● Reverência

“Sirvamos a Deus agradavelmente com reverência.” (Heb. 12:28).

“Se Ele é ‘o nosso Deus’, prestemos-Lhe reverência.” — ADAMS.

“A verdadeira reverência para com Deus é inspirada por uma intuição de Sua infinita grandeza e consciência de Sua presença.” — *Educação*, pág. 242.

“Existem práticas toleradas nas congregações religiosas que os cristãos zelosos da honra da casa de seu Mestre devem decididamente condenar. O decôro é a serva do sentimento devocional e por este motivo a casa de Deus nunca deve ser perturbada pela mínima irreverência.” — *Anônimo*.

“A não ser que vos eduqueis a respeitar o lugar do culto, não receberéis nenhuma bênção de Deus.” — *Test. Sel.*, [Ed. mundial], Vol. II, pág. 251.

“A menos que aos crentes sejam inculcadas idéias precisas acêrca do culto verdadeiro e da verdadeira reverência para com Deus, prevalecerá entre êles a tendência para nivelar o sagrado ao comum. Tais pessoas, professando a verdade, serão uma ofensa a Deus e uma lástima para a religião.” — *Test. Sel.*, [Ed. mundial], Vol. II, pág. 202.

“A pergunta que cada cristão tem de dirigir a si mesmo como prova é: ‘Tenho eu, no mais íntimo de minha alma, um supremo amor por Cristo? Amo eu Seu tabernáculo? Não será o Senhor honrado por eu tornar Sua sagrada instituição minha consideração primeira?’” — *Obreiros Evangélicos*, págs. 433 e 434.

## ● Santo Temor

“Em Teu temor me inclinarei” (Sal. 5:7).

“Quando fores ter com Deus ... põe de lado o teu coração e diz: ‘Ó minha alma, estou-me agora dirigindo para a ocupação mais importante em que a criatura humana jamais se empenhou. Irei agora à terrível presença de Deus, para tratar de assuntos de importância eterna.’” — SALTER.

## ● O Privilégio do Culto Público

“Oh, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor que nos criou” (Sal. 95:6).

“Se a voz de um único santo em oração é tão suave para o ouvido divino ... muito mais são as orações conjuntas de Seus santos.” — CURNALL.

“No culto público ... criam-se elos fortes e imperecíveis que nos ligam por tôda a eternidade.” — R. W. DALE.

“Nossos cultos divinos devem ser horas sagradas e preciosas.” — *Test. Sel.*, [Ed. mundial], Vol. II, pág. 250.

PELO QUE ORAR

“Não supliqueis vida fácil. Pedí para serdes mais fortes. Não oreis por ocupações que equivalham à vossa capacidade. Solicitai capacidade que equivalha à vossa tarefa. Então, o desempenho de vosso dever não será nenhum milagre. Cada dia mais vos maravilhareis... das riquezas da vida que vos advirão pela graça de Deus.” — Phillips Brooks.



# do Coração a Deus!

compilados por J. A. Buckwalter

"Nossas reuniões devem oferecer o maior interesse possível. Deve imperar ali a própria atmosfera do Céu. As orações e os sermões não devem ser prolixos e enfadonhos, apenas para encher o tempo. Todos devem espontaneamente e com pontualidade contribuir com sua parte e, esgotada a hora, a reunião deve ser pontualmente encerrada. Dêste modo será conservado vivo o interesse. Nisto consiste o culto agradável a Deus. Seu culto deve ser interessante e atraente, não se permitindo que degenere em formalidade insípida."—*Test. Sel.*, [Ed. mundial], Vol. II, pág. 252.

## ● Entendimento no Culto

"Cantai louvores com inteligência" (Sal. 47:7).

"Já o Filho de Deus é vindo, e nos deu entendimento" (I S. João 5:20).

"Se os cristãos atendessem mais aos ensinamentos de Cristo quanto ao dever de orar e vigiar, o seu culto a Deus havia de provar-se mais racional."—*Test. Sel.*, [Ed. mundial], Vol. I, pág. 278.

"O culto é um ato de entendimento aplicado ao conhecimento da excelência de Deus e pensamentos de Sua majestade. ... Também é um ato da vontade, pelo qual a alma adora e reverencia Sua majestade, é arrebatada pela Sua benevolência, apossa-se de Suas beneficências, entra em comunhão íntima com ... tôdas as Suas afeições; devemos adorar a Deus com entendimento; se assim não fôr não será um culto racional."—CHARNOCK.

## ● Participação de Todo o Coração

"Eu Te louvarei, Senhor, de todo o meu coração" (Sal. 9:1).

"Não devemos atrever-nos a dar a Deus só parte de nosso coração, quando nos aper-

cebemos de Sua presença com todo o Seu coração."—CHARNOCK.

"Buscai-O aqui de todo o vosso coração; não empurreis a Cristo para o estábulo e a manjedoura, como se tivésseis melhores hóspedes para os quartos principais."—BAXTER.

"Igual é a presunção de deixar de participar do culto divino quando presentes na casa de Deus. Os pecados negativos são algumas vezes mais intensamente pecaminosos. Os pecados da indiferença são algumas vezes mais temivelmente fatais."—PHELPS.

"Ser espiritual no culto é têrmos as almas reunidas e ligadas entre si, e oferecidas a Deus."—CHARNOCK.

"Ó Grande Chefe, acende uma vela no meu coração para que eu veja o que ali está e varra o lixo do lugar de Tua habitação."—*Oração de uma Criança Africana.*

## ● Pensamentos Centralizados em Deus

"Levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo." (II Cor. 10:5).

"A lembrança da onipresença divina reprimirá as distrações no culto. ... Um olhar elevado com a presença de um objeto não é um lazer para ser substituído por outro. ... Oponde a todo pensamento intruso a idéia da Divisão Onipresença, e fazei-o silenciar com o temor da Sua majestade."—CHARNOCK.

"Impossível é ter conceitos claros das coisas eternas a menos que a mente seja treinada a meditar em temas elevados."—*Testimonies*, Vol. II, pág. 414.

"A mente desatenta e divagante — vagueando como olhar de louco — no templo de culto, é a mais insolente indignidade cometida ao Rei dos reis."—PHELPS.

"Moisés não só pensava em Deus, êle O via. Deus era a constante visão que tinha presente; nunca Lhe perdeu de vista a face. Via a Jesus como seu Salvador e cria que os méritos do Salvador Lhe seriam imputados. Essa fé não era simples conjectura; era uma realidade."—*Test. Sel.*, [Ed. mundial], Vol. II, pág. 268.

## EXERCITAI A PRESENÇA DE DEUS

"Exercitai a presença de Deus. ... Pensemos muitas vezes em que nossa única ocupação nesta vida é agradecer a Deus, e que tudo mais é estultícia e vaidade. ... Pensemos nEle perpetuamente. Ponhamos nEle tôda a nossa confiança. ... Não podemos confiar demasiado em um Amigo tão bom e fiel, que nunca nos falhou."—Brother Oawrance.

uma assembléia que escuta um discurso ou, mesmo, de uma reunião de clube, e não de uma congregação de adoradores. A informalidade desrespeitosa é tão má quanto o frio formalismo. Se bem que a formalidade dignificada não seja o verdadeiro fim do culto público, ela provê, porém, o ambiente para a genuína atmosfera de culto. Assim como as obras são sempre o fruto da verdadeira fé, e a fé sem esse resultado é morta, também a dádiva de nós mesmos a Deus é um sacrilégio torpe se oferecido sem qualquer aspecto de reverência.

### **Conversas Sociais Fora de Lugar no Santuário**

Numa igreja por mim visitada recentemente, fui à porta para cumprimentar os adoradores à saída. Mas a congregação não se retirou. Passado algum tempo fiquei bastante intrigado e tornei a entrar. Para surpresa minha, vi as pessoas andarem de um para outro lado nos corredores, entretidas em animadas conversações, e generalizadamente utilizando o santuário de Deus como se fôsse um salão em que se estivesse realizando uma reunião social.

Quando os nossos cultos de sábado não são cultos de adoração, não pode esperar-se que nosso povo saia da igreja com pensamentos elevados acerca de Deus nem com a verdadeira compreensão da vida. O fracasso do senso da presença de Deus é uma das causas do fracasso da devida compreensão de Deus. Este fracasso produz o seu fruto na relação impessoal e descuidada com seu Mestre e nas atividades diárias.

Onde tem que começar a necessária reforma? Certamente tem que começar com um plano bem-elaborado de educação no que constitui o genuíno culto aceitável. Muitas pessoas que freqüentam a igreja dir-se-ia nunca haverem realmente adorado. A espécie de culto que presenciaram quando ingressaram na igreja é o modelo que naturalmente seguiram. Muitas não têm conhecimento de uma espécie de culto mais aceitável. Provavelmente nunca pensaram em que o seu cochicho, a atitude irreverente que se justifica em qualquer outra parte, é inteiramente imprópria dentro da igreja e é realmente um insulto à santa presença de seu Criador. Ao tornarem-se membros da família de Deus, evidentemente os seus instrutores não ministraram o devido exemplo do verdadeiro espírito do culto. Suas atitudes durante o culto de adoração refletem o exemplo irreverente que lhes foi ministrado em sua educação inicial de conversos.

### **Onde Deve Começar a Reforma**

Esta obra de reforma deve começar com quem dirige o culto de adoração. As ovelhas seguem a liderança do pastor. Como líderes,

temos que inspirar as modificações necessárias e ilustrá-las com nosso próprio procedimento de adoração. Aquêlê que tem a seu cargo a direção do culto de adoração deve liderar a sua congregação, dos estreitos atalhos da Terra para as verdades celestiais e apresentá-la com santo temor perante o trono de Deus. Esta guia no assunto do culto necessita da familiaridade pessoal do pastor com o Caminho — uma familiaridade que só pode ser adquirida através de excursões pré-vias.

Existe uma regra dogmática que governa o procedimento e o conteúdo de um culto de adoração. A organização provê a estrutura do culto, mas não a atmosfera. Não existe regra fixa para a organização, mas sim princípios firmes para guiar o dirigente do culto na escolha e arranjo da diretiva apropriada que resultará num culto aceitável. O culto divino é característico no sentido de que o seu propósito fundamental é guiar homens e mulheres à presença de Deus. Qualquer atividade que contribua para guiar a Deus deve ser considerada uma modalidade aceitável de culto de adoração. Mas qualquer parte do culto que faça a pessoa dirigir para si mesma os seus pensamentos ou desviá-los de Deus amesquinha o verdadeiro objetivo do culto.

As orações centralizadas em Deus e os apelos à adoração com o uso reverente de hinos ajudam a produzir a atmosfera de adoração. Melhor é que os anúncios e interesses comerciais da igreja sejam tratados antes do começo do culto, de forma que não haja, depois, interrupções dessa espécie. Muitas vêzes minúcias triviais de interesse humano se introduzem e destroem o espírito de adoração. Deve o boletim conter tôdas as notícias necessárias para o bom andamento das atividades da igreja. Difícil é distrair os homens de suas preocupações comuns de cada dia para as exaltadas alturas da santa presença de Deus. Mas a desviação rude para os transitórios acontecimentos terrestres com anúncios de um piquenique da igreja, equivale a criar uma atmosfera que será difícil transformar.

O uso do culto como oportunidade para a promoção de campanhas de compromissos e assinaturas deixa muito a desejar. Os visitantes nessas ocasiões ficam muitas vêzes chocados com êsse procedimento e bem podem dispor-se para escutar um discurso e não um sermão. Algumas vêzes não se surpreendem, pois justamente isso é o que ocorre.

Êste princípio da atividade dirigida por Deus definidamente veda ao pastor o uso do culto para a apresentação de assuntos comerciais. A feição apropriada do culto exige que cada momento e cada parte dêle sejam planejados de maneira tal que todos os presentes reconheçam que verdadeiramente adoraram na presença espiritual do eterno Deus.



# Um Tempo de Prova Diante de Nós

SRA. ELLEN G. WHITE

UM período de prova está diante de nós. Cumpre-nos usar agora tôda a nossa capacidade e dons para fazer avançar a obra de Deus. As faculdades que o Senhor nos concedeu devem ser usadas para construir, e não para demolir. Os que estão sendo ignominiosamente enganados não devem permanecer nessa condição. Aos Seus mensageiros, o Senhor diz: Ide ter com eles, e quer escutem, quer não, declarai-lhes o que Eu disse.

Está iminente o tempo em que se desencadeará a perseguição contra os que proclamam a verdade. A perspectiva não é lisonjeira; mas, não obstante isso, não esmoreçamos em nossos esforços por salvar os que estão prestes a perecer, por cujo resgate o Príncipe do Céu ofereceu Sua própria vida. Se falha um meio, experimentai outro. Nossos esforços não devem ser débeis e sem vigor. Enquanto nos fôr poupada a vida, trabalhem para Deus. Em tôdas as épocas da igreja, os mensageiros designados por Deus se têm exposto ao opróbrio e perseguição por amor da verdade. Mas aonde quer que o povo de Deus seja forçado a ir, ainda que, como o discípulo amado, sejam banidos para ilhas desertas, Cristo saberá onde estão, e os fortalecerá e abençoará, enchendo-os de paz e gozo.

Logo há de haver perturbações por todo o mundo. Cumpre que cada qual procure conhecer a Deus. Não temos tempo para esperar. Com zelo e fervor tem que ser dada a mensagem: "Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite." Isa. 55:1. "Assim diz o Senhor: Mantende o juízo, e fazei justiça, porque a Minha salvação está prestes a vir, e a Minha justiça a manifestar-se. Bem-aventurado o homem que fizer isto, e o filho do homem que lançar mão disto; que se guarda de profanar o sábadado, e guarda a sua mão de perpetrar algum mal." Isa. 56:1 e 2.

O amor de Deus à Sua igreja é infinito. Incessante é Seu cuidado de Sua herança. Ele não permite que aflição alguma sobrevenha à igreja senão unicamente a que é necessária para sua purificação, seu bem presente e eterno. Purificará Sua igreja assim como purificou o templo no princípio e no fim de Seu ministério na Terra. Tudo que Ele traz sobre a igreja em forma de provações e aflições, fá-lo para que Seu povo adquira mais profunda piedade e mais força para levar a tôdas as partes do mundo as vitórias da cruz. Para todos tem Ele uma obra para fazer. Tem que haver constante aumento e progresso. A obra tem que estender-se de cidade a cidade, de país a país, de nação a nação, movendo-se constantemente para

frente e para cima, estabelecida, fortalecida e firmada.

## Sofrem os Inocentes

"O Verbo Se fez carne, e habitou entre nós, ... cheio de graça e de verdade." Mas os que Cristo veio salvar, não quiseram saber d'Ele. "Veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam." S. João 1:14 e 11. Entregando-se ao domínio de Satanás, rejeitaram o Messias, e buscaram oportunidade para O matar.

Satanás e seus anjos resolveram tornar o mais humilhante possível a morte de Cristo. Encheram o coração dos guias judeus de sentimentos de amargo ódio ao Salvador. Dominados pelo inimigo, sacerdotes e príncipes instigaram a multidão a postar-se contra o Filho de Deus. Além das declarações de Sua inocência por parte de Pilatos, ninguém disse em Seu favor uma única palavra. E o próprio Pilatos, conhecendo-Lhe a inocência, entregou-O às afrontas de homens dominados por Satanás.

Acontecimentos semelhantes ocorrerão no futuro próximo: Os homens exaltarão e imporão rigidamente leis que estarão em direta oposição à lei de Deus. Embora zelosos no impor seus próprios mandamentos, volverão costas a um claro "assim diz o Senhor." Exaltando um dia de repouso espúrio, procurarão forçar os homens a desonrar a lei de Jeová —o transunto de Seu caráter. Embora inocentes de qualquer mal, os servos de Deus serão entregues a humilhações e afrontas nas mãos dos que, inspirados por Satanás, estão cheios de inveja e fanatismo religioso.

Cristo é nosso exemplo. A resolução do anticristo, de levar a cabo a rebelião que iniciou no Céu, continuará a operar nos filhos da desobediência. A inveja e ódio destes contra os que obedecem ao quarto mandamento, tornar-se-ão cada vez mais amargos. Mas o povo de Deus não deve esconder sua bandeira. Não devem desrespeitar os mandamentos de Deus, e, para passar bem, ir com a multidão a fazer mal.

O Senhor anima todos quantos O buscam de todo o coração. Dá-lhes Seu Santo Espírito, a manifestação de Sua presença e favor. Mas os que se esquecem de Deus para salvar a vida, serão também por Ele esquecidos. Buscando salvar a vida pela renúncia à verdade, perderão a vida eterna.

A noite da prova é quase passada. Satanás está exercendo seu magistral poder, pois sabe que seu tempo é pouco. Os castigos de Deus se acham sobre o mundo, a fim de chamar a todos quantos conhecem a verdade a ocultar-se na fenda da Rocha, e contemplar a glória de Deus. A verdade não pode ser oculta agora. Devem fazer-se declarações positivas.

# Grupos Religiosos em Nosso Evangelismo

## Parte IV

LUISA C. KLEUSER

(Secretária Adjunta da Associação Ministerial da Associação Geral)

**C**ONTINUANDO esta série sobre várias organizações religiosas com que nossos obreiros tomarão contato em seu evangelismo, chamamos novamente a atenção para o nosso livro de escolha em 1956, *A Guide to the Religions of America*. Trataremos no presente número de um grupo muito interessante de denominações — o Congregacionalismo e outras poucas crenças cujas raízes foram encontradas nessa corporação. Eram êles originalmente de herança protestante inglesa.

### Congregacionalismo

Os congregacionalistas foram um dos vários grupos da Igreja da Inglaterra durante os dias agitados do princípio do século dezessete. Havia, então, uma considerável coincidência de idéias entre puritanos, separatistas, presbiterianos, congregacionalistas e não-conformistas. Resultou isso em medidas que culminaram em emigrações da Inglaterra. Entretanto, a ligação com a Igreja da Inglaterra se desfêz quando Carlos II exigiu estrita conformação com o Livro de Orações Comuns. A Nova Inglaterra ofecereu, então, um refúgio, uma oportunidade para permanência na igreja mas fora das perseguições dos bispos ingleses em luta.

O reconhecido fundador do Congregacionalismo foi Robert Browne, jovem estudante de Cambridge, que havia aprendido os pontos de vista Anabatistas na Holanda. Em 1580, dirigiu êle um grupo que se tornou independente da Igreja Anglicana. Não lhes sendo possível manter na Inglaterra uma igreja democrática, êsses crentes fugiram para a Holanda durante a primeira década do século dezessete. Mais tarde, temendo que seus filhos viessem a perder sua identidade nacional e de língua, grande parte da congregação de John Robinson embarcou para a América no *Mayflower*. Foi êsse o começo do congregacionalismo americano.

Os congregacionalistas têm figurado entre os maiores criadores de credo na História. Cada determinado grupo de igrejas pode escrever seu próprio credo e declarações de ética. Consideram-se êles católicos, mas não no sentido do reconhecimento da soberania do papa. O congregacionalismo floresceu bem no solo americano. Seu acidentado passado e os rigores da Nova Inglaterra logo evidenciaram entre êles a necessidade de ajustamento cívico e reforma religiosa. Foi durante o Grande Despertamento na Nova Inglaterra, sob a chefia de Edwards e Whitefield, que foi adquirida nova força, que influenciou a organização da igreja. Também os princípios da

separação da Igreja do Estado haviam estado germinando. Mais tarde foram estas as bases de discussões que findaram na Revolução Americana.

Do reavivamento oriundo do Grande Despertamento surgiu uma dissatisfação com o mero tradicionalismo. Os elementos zelosos reconheceram haver chegado o tempo do deramamento do Espírito — e isso nas fileiras congregacionalistas! Talvez algumas das demonstrações fanáticas da hora declarassem o dia da liberdade e da democracia na religião. As pessoas livre-pensadoras puderam sentir-se na liberdade de seguir os seus próprios conceitos religiosos. Isto pode explicar a razão de ser de algumas dessas “novas religiões” no solo americano. Também nos ajudam a compreender por que em nossos dias alguns desses vários grupos religiosos estão agora buscando fusões que, no que concerne ao congregacionalismo, deverá ter-se fundido em 1957 com a Igreja Unida de Cristo.

Os congregacionalistas não são dogmáticos quanto à doutrina. Insistem na irmandade do homem, bem como na instrução e na religião ética. Nem a geografia nem a certeza nem a espécie do inferno suscita conflitos num congregacionalista. Os métodos científicos são aplicados à Bíblia, mas a Palavra é reverenciada. São êles freqüentemente citados como sendo um grupo interdenominacional. Opõem-se ao isolacionismo religioso e à exclusividade denominacional. Um rabino judeu e um ministro congregacionalista trocarão de púlpitos.

Outro ponto de interesse é o fato de que os congregacionalistas possuem a mais longa história de atividade missionária entré as igrejas americanas. Sociedades bíblicas e missionárias que trabalham entre os índios, esquimós e eslavos, são empreendimentos louváveis.

Admitindo que os congregacionalistas tenham uma boa origem, reconhecemos, não obstante, que seus ensinamentos de ética precisam abranger importantes reformas para nossos dias. E, se bem que apoiemos o estabelecimento da justiça e da irmandade humana, êle utópico. De fato, toda prova aponta para o colapso dêste mundo. Um reino de paz e equidade não será estabelecido senão depois da volta de Cristo. A profecia bíblica esclarece bem isto. Também revela que Sua vinda está iminente. Também deve ser lembrado que o congregacionalismo do início não é o de nosso tempo. Existe uma mistura de calvinismo e arminianismo que, em alguns sentidos exige um testemunho direto quanto à perpetuidade da lei de Deus. Nossos amigos



congregacionalistas necessitam da certeza de todo o evangelho.

### Unitarismo

O unitário crê na liberdade de pesquisar a verdade por si mesmo. Considera todos os credos negativos e dedica-se ao melhoramento por meio da religião. Tipicamente unitarista é salientar a irmandade universal, indivisível por nacionalidade, raça ou credo, e o apêgo à comunidade unida mundial. O nome unitarista não é facilmente descoberto na História, mas foi aplicado na Transilvânia quando um grupo defendeu a não perseguição de uma pessoa por outra. Mais tarde os unitaristas distinguiram-se dos trinitaristas.

Livres para crer o que quer que os persuada, os unitaristas têm de Deus um conceito místico. Jesus é um grande profeta. Seu proveitoso ministério terrestre torna-se um modelo para o homem, e não um sacrifício expiatório. A Bíblia é uma fonte de revelação. Sua inspiração é comparável à declaração de Gettysburg. O unitarista pode crer o que se coadune com seu conceito referente à vida após a morte. O castigo eterno, entretanto, é rejeitado. Tem êle em alto conceito a Ciência e a Bíblia. Crê que deva haver honestidade estrita para chegar à verdade. Não é necessária a profissão de ser cristão quando alguém se torna unitarista. Os unitaristas estão excluídos do Conselho Nacional de Igrejas, e isto pode explicar alguns pontos neste sentido.

Éticamente e espiritualmente, o unitarismo é igual ao judaísmo. Seus ministros trocam púlpitos com os rabinos judeus. Existe, também, muito terreno comum com os quakers. Observam-se cultos especiais, mas não os sacramentos. Um grande líder unitarista do século dezanove, William Ellery Channing, declarou: "Eu sou um membro vivente da grande família de tôdas as almas." Sustinha êle que êsse era o elo da "Igreja Universal" e que nada poderia destruir essa irmandade, senão "a morte da divindade em seu próprio peito." Outro princípio unitarista se refere à oração: A oração é para o proveito de quem ora; ela não modifica o coração de Deus.

Reconhecendo a forma congregacional de governar da igreja, insiste-se em que cada membro se governa a si mesmo. Conquanto haja oficiais na igreja, a idéia de uma hierarquia é desaconselhada. A democracia conduz à segurança espiritual e social. Crêem os unitaristas na instrução, mas as crianças não devem ser "doutrinadas"; devem elas aprender por si mesmas. Devotada à verdade "a todo custo", a igreja não é intolerante para com as opiniões religiosas divergentes. Conquanto não sejam evangelistas ativos, de bom grado recebem em seu seio todos quantos aceitam um princípio liberal. Os unitaristas não vêm a necessidades de converter os ateus. Conquanto as missões sejam consideradas um imperialismo eclesiástico, sua Comissão de Serviço é

exemplarmente zelosa no auxílio aos refugiados e em prestar ajuda substancial em tôda espécie de desastre. Em alguns territórios os unitaristas crescem rapidamente.

Os cristãos cômicos da grande comissão de Cristo experimentariam um decidido conflito com o pensar dos unitários. Existe uma falta de certeza bíblica e da eficácia do sangue propiciatório de Cristo. Para êles a salvação humana, e não a divina, é o meio de alcançar a melhora do mundo. A filantropia de um homem tal como o Dr. Albert Schweitzer, recente vencedor do Prêmio Nobel, é tipicamente unitária. Os unitários têm interesse casual nas profecias. Mas é importante que êle venha, não apenas a reconhecer o Cristo histórico, mas também aceitar Seu divino propósito para com os homens e em sua própria vida. A redenção do pecado precisa ser bem salientada. A perspectiva de levar os unitários a conhecerem a verdadeira doutrina cristã não é muito lisonjeira. O raciocínio humano substitui a fé cristã fundamental.

(Deverá notar-se que a unidade como religião é muito diversa do unitarismo. As raízes da unidade estão na metafísica, ao passo que o unitarismo surgiu do pensar congregacionalista. A unidade será apresentada mais tarde, juntamente com a Ciência Cristã.)

### Universalismo

O Universalismo não deve ser confundido com o unitarismo. Sem dúvida, porém, ambos têm muita coisa em comum. Os universalistas insistem em que o homem, criado à imagem de Deus, pode chegar a viver retamente. Conquanto não pretendam haver sido a primeira igreja, sustentam haver boa prova de que muitos cristãos primitivos mantinham crenças universalistas. Pretendem êles ter o espírito aberto para a recepção da verdade, em vez de mantê-lo confinado às capas de um único livro — a Bíblia. As doutrinas cristãs fundamentais, tais como a encarnação, não despertam interesse especial. Têm para êles grande valor a reforma social e o humanitarismo! É uma religião liberal e a ortodoxia não é ponderada. A queda do homem no pecado é-lhes uma "idéia espantosa". Mantêm êles confiança na capacidade inerente e inata do homem. Sustentam que as crenças não existem por meio da revelação. Crêem os universalistas que Cristo viveu e morreu para estabelecer um reino de justiça. A fé no amor de Deus produzirá tudo isso.

O ano 1779 assinalou a primeira igreja universalista organizada em Gloucester, Estado de Massachusetts. Seus membros chegaram à América, vindos da Inglaterra, em 1770. O gênio dêste grupo é a sua liberdade. A completa emancipação do sofrimento e o melhoramento moral, são os seus ideais. "A igreja universalista é uma instituição muito humana, criada exclusivamente com o propósito de enriquecer, dilatar e cumprir a vida do homem." Para êsse fim crê num ministério instruído. Foi líder na discussão das ques-

tões de impostos na América e mais tarde se opôs vigorosamente à escravidão.

Têm os universalistas confiança explícita em que os bons traços inerentemente humanos os capacitarão afinal para um mundo melhor e que, a despeito de seu ambiente atual, o homem será vitorioso naquilo em que estiver agora sofrendo passageira derrota.

Em conclusão, podemos reconhecer muito do que de bom e ético há no universalismo, mas também mais daquilo para o que não há doutrina e é até herético. O obreiro evangelista teria necessidade de começar a alicerçar a absoluta confiança no Deus de uma revelação inspirada. Jesus é mais do que uma

vida ideal; Ele tem que ser o nosso Salvador pessoal do pecado. Não pode o homem salvar-se por meio de boas obras; seu Criador proveu o plano e o meio para a sua existência nesta vida e para a eternidade. O Livro ensina que se perderão mais pessoas do que o universalismo afirma. Mas certamente precisamos fazer tudo quanto nos é possível para salvar os universalistas. Poderá não ser uma tarefa fácil, mas a esperança do advento já tocou a vida dos universalistas e continuará a atraí-los para um Salvador ressurreto e prestes a vir.

(Conclusão no próximo número).

## PASTOR - Pastoreio do Rebanho



### Oração Pública

PAUL OMAR CAMPBELL

(Pastor-Evangelista, Associação Southern  
Califórnia)

AS palavras *prece* e *precário* pertencem ao latim eclesiástico e são palavras cognatas. Situação precária é a em que os fatores controláveis ficaram grandemente diminuídos. Muitas vezes os homens esperam por uma tal situação antes de orarem. Conseqüentemente, a oração é definida na mente de alguns como "uma petição para as nossas necessidades enquanto estamos pendentes de circunstâncias desconhecidas e da vontade de outrem." De fato, nossa vontade é um fator nas orações atendidas. Disse Jesus: "Tudo o que pedirdes, ... crede que o recebereis, e tê-lo-eis." (S. Mar. 11:24). Este passo indica que a vontade de quem ora é um fator importante.

A vontade de Deus é atender às orações, mas nossa vontade precisa ser educada e ter dilatados os seus horizontes. Quando a vontade é assim reeducada e fortalecida é que "a oração é ordenada pelo Céu como meio de alcançar êxito." — *Atos dos Apóstolos*, pág. 564.

A oração pública é mais formal do que a particular, mais organizada, menos pessoal e mais curta. Envolve a atitude de adoração de quem a profere e dos ouvintes, bem como o conteúdo da própria oração.

Muitas ocasiões há de oração pública, além das invocações, ofertórios, orações pastorais e bênçãos dos cultos habituais da igreja. A escola sabatina, reuniões de oração, reuniões

de jovens, casamentos, funerais, dedicações de igrejas, dedicação de crianças, reuniões cívicas, etc., são, tôdas, ocasiões para oração pública. Há, também, orações para cura, orações nos cultos domésticos, e orações no lar durante as visitas pastorais e nas reuniões dos grupos de oração. As orações em cada uma dessas diversas ocasiões terão suas próprias conotações espirituais específicas.

#### O Propósito da Oração

Um dos principais propósitos da oração é levar-nos conscientemente à presença do Deus vivo. A oração pública visa a prover a comunhão coletiva com Deus. Essa comunhão exige de nós decôro, organização, reverência, consagração e brilho de pensamento.

Outro propósito da oração é o de agradecer a Deus Suas bênçãos abundantes. Se mais orações nossas fôssem uma expressão de gratidão a Deus, teríamos mais de que ser gratos. A ação de graças é em geral pouco expressada em nossas orações. Este fato é salientado pela Sra. Ellen G. White em *Review and Herald* de 1º. de nov. de 1881, pág. 274: "Não deveríamos nós com mais assiduidade render graças ao Doador de tôdas as nossas bênçãos? Precisamos cultivar a gratidão." Também em *Parábolas de Jesus*: "Se ... o coração transbordar em ações de graças e louvores a Ele, teremos frescor contínuo em nossa vida religiosa." — Pág. 129.



Ainda um propósito para a oração é o de suplicar as bênçãos divinas. Infelizmente, com demasiada freqüência presumimos que esta parte da nossa oração é a única razão de orarmos. Não obstante Deus muito Se agrada de escutar as súplicas dos homens. "Ele [Deus] Se agrada muito quando [o Seu povo] Lhe fazem os maiores pedidos."—*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 498.

Provavelmente o mais importante propósito da oração é o de capacitar-nos para experimentar o gozo da sociabilidade da presença de Deus. A bênção suprema dessa sociabilidade coletiva não pode ser bem aquilatada.

### A Ocasião Específica

Cada ocasião de oração é diferente, e naturalmente, devemos nela proceder de maneira condizente com a ocasião e com suas necessidades especiais. Todo momento é tempo para oração, quer mentalmente quer audivelmente, a sós ou em público, pois devem os homens "orar sempre" (S. Luc. 18:1). De maneira especial "toda dificuldade [é] um convite para a oração."—*Profetas e Reis*, pág. 31.

### Orações Improvisadas

As orações improvisadas não devem ser desprezadas quando não é possível fazer-se preparação; mas uma preparação deve ser feita para uma determinada oração, assim como nos preparamos para outra parte qualquer do culto público. Mesmo as orações extemporâneas são em geral melhores do que as improvisadas. A oração improvisada é feita num repente, sem preparação. A extemporânea pode não ser escrita, mas serem dedicados alguns momentos de meditação para a sua organização prévia.

Evidentemente, quem ora deve estar espiritualmente preparado para orar. E assim, quando se prepara, sua oração será verdadeiramente uma oração feita a Deus, e não simplesmente palavras afáveis para serem ouvidas dos homens.

### Orações Escritas

Uma oração não tem porque perder a sua força simplesmente por haver sido escrita. Os hinos e os passos bíblicos são escritos antes de serem usados. São os hinos e os textos bíblicos mais necessários para o culto público do que a oração? Se qualquer um deles pode ser escrito previamente por que não o podem ser as orações?

Poderá fazer-se a objeção de que a oração escrita é demasiado formal. Existe alguma coisa errônea nessa espécie de organização ou forma? A forma assemelha-se a uma taça — nela é pôsto o néctar a ser servido. Se a forma, ou taça, se torna mais importante do que o néctar, então a forma ou taça usurpou um falso uso. Por outro lado, o néctar poderia ser servido numa maneira rústica, como de um recipiente de lata, mas ser muito mais apreciado de que de uma bela taça.

Uma oração que se aproxima demais da

formalidade pode ser melhor do que a oração inteiramente desorganizada e desorientada. A leitura de orações escritas ajudaria a maior parte dos homens a absorver alguma idéia de formas de oração. A oração escrita, mesmo que nunca fôsse lida, muito ajudaria a muitos. "Há uma ciência divina na oração, e ... [Cristo] apresenta-nos princípios que todos necessitam compreender."—*Parábolas de Jesus*, pág. 142. Precisamos, todos, aprender a orar com mais eficácia.

### Forma de Oração

A forma da oração não deve ser complexa no mínimo que seja. Deve a oração ser estudada, não apenas quanto à eficácia, mas quanto à forma. Em geral "nossas orações terão a forma de um colóquio com Deus."—*Idem*, pág. 129. Deve também a forma ser estudada quanto à seqüência. Sugere-se a ordem seguinte:

1. A saudação expressa com reverência e adoração vem em primeiro lugar, e deve ser breve e simples. Não parece ser recomendável a repetição do nome do Senhor através de toda a oração como na saudação.

2. Seguem-se o louvor e a ação de graças. Isto é mais importante do que possam pensar alguns. A ação de graças aumentará o atendimento da oração, que recebemos porque a oração nos prepara o coração com a capacidade para receber essas respostas.

3. Segue-se, então, o pedido de perdão. Todos necessitamos de perdão. Neste ponto deve ser lembrado que a prática do louvor e da ação de graças no espírito de um coração submisso também capacitará para a recepção do perdão proferido por Deus.

4. Depois da busca do perdão devem seguir-se pedidos específicos. Nossos pedidos em oração não prontificam a Deus para dar, mas capacitam-nos a nós para receber. O proferi-las com a ajuda divina dá-nos atitude mais receptiva.

5. A oração termina com um Amém. Essa palavra é repetida com demasiada levandade. A palavra possui significado profundo. Quando perguntados sobre o seu significado, dizem algumas pessoas: "Assim seja." Verdade é que a proferimos com muita facilidade. Ao dizermos Amém, devemos compreender que isso significa: "Nós não interferiremos; nós não nos interporemos no caminho do atendimento de nossas orações; nós não estorvaremos conscientemente o atendimento — assim seja." Como se torna assim potente essa palavra, e quão perigosa, se realmente não agirmos com sinceridade!

Bem faremos com analisar a forma da oração do Senhor. Em primeiro lugar está a saudação, que é breve. Seguem-se os itens de louvor, honra e submissão. Depois disso vêm os pedidos de auxílio físico e espiritual. Segue-se a admiração pelo poder de Deus. Por fim vem o Amém. Que singeleza e brevidade tem essa oração!

## O Comprimento das Orações Públicas

Não deveria ser necessário abordar o assunto do tédio das longas orações públicas, pois como ministros bem conhecemos o efeito, na congregação, das orações longas. Entretanto, convém-nos fazer um inventário de quando em quando. Possuímos conselho valioso neste assunto, de que destacamos os seguintes:

"Aprendam os homens a proferir... orações breves e ferindo a tecla justa."—*Testimonies*, Vol VIII, pág. 147.

"Nossas súplicas não necessitam ser longas e em voz alta."—*Mensagens*, pág. 247.

"As orações feitas... são freqüentemente longas e inadequadas... Irmãos, levai convosco o povo em vossas orações. Ide... ao Salvador... Dizei-Lhe do que necessitais nessa ocasião."—*Test. Sel.*, [Ed. mundial], Vol. II, pág. 60. (O significado desta citação é que as orações longas não levam a congregação com quem ora, ou com a oração.)

"As orações longas numa congregação são cansativas para quem as escuta, e não preparam o coração para o sermão que se lhe segue."—Ellen G. White, em *The Review and Herald*, de 28 de maio de 1895, pág. 1.

"Acontece em geral que quanto menos vitalidade celeste existe numa oração, tanto mais longa é ela."—*Idem*, 14/1/1902, pág. 17.

A intensidade da oração é um fator importante, porque a oração sincera produz resultados. Isto é salientado em S. Tia. 5:16: "A oração do justo pode muito em seus efeitos."

## A Posição na Oração

A posição em oração é muito significativa. Nós, como adventistas do sétimo dia, cremos que a posição ajoelhada é a mais adequada para a oração. A prática bíblica confirma esta opinião. Entretanto, vêzes há em que não é possível ajoelhar durante a oração, o que nos não deve privar de orar.

"Temos que aprender a elevar ao alto o nosso olhar com desejo sincero, elevando orações ao Céu em todo lugar e sob quaisquer circunstâncias."—Ellen G. White, em *Signs of the Times*, de 14 de abril de 1890.

"Nem sempre pode o cristão assumir a posição de oração, mas os seus pensamentos e desejos podem sempre estar nos Céus."—Ellen G. White, em *The Youth's Instructor*, de 5 de março de 1903.

Como regra geral é aconselhável orar com os olhos fechados, mas esta regra poder-se-á ter que quebrar algumas vêzes. Por exemplo, pode a pessoa querer orar quando, juntamente com outras pessoas, guia um automóvel, mas certamente não fecharia os olhos nessas circunstâncias. Sempre que possível, melhor é fechar os olhos, para que mais completamente excluamos o mundo e nos confinemos à presença de Deus.

## Atitudes Mentais na Oração

Em primeiro lugar, deve haver boa disposi-

ção para aprender a orar. "Aprendam os homens a orar."—*Testimonies*, Vol. VIII, pág. 147. "Devemos educar a mente de forma que mantenhamos comunhão com Deus constantemente."—Ellen G. White, em *The Signs of the Times*, de 14 de abril de 1890.

Deve haver voluntariedade para relaxar espiritualmente ao confiarmos com fé simples na promessa: "O Deus eterno te seja por habitação, e por baixo sejam os braços eternos" (Deut. 33:27).

Deve haver sincera boa disposição para participar mais das ilimitadas bênçãos que poderemos auferir da presença de Deus.

Deve necessariamente haver de nossa parte boa disposição para enfrentar a época atual e seus problemas específicos. Vêzes sem conta não nos dispomos a encarar a vida em tôda a sua realidade.

A boa disposição para aceitar a solução divina, mesmo antes de sabermos o que essa solução possa ser, é uma atitude imperativa em tôda verdadeira oração. Essa é uma manifestação de fé. Para quem a pôs a prova é uma fé alicerçada em anterior experiência com Deus.

A sinceridade, a honestidade e o fervor são atitudes vitais, ou a oração nada mais será que uma pretensão de crença. Quem ora deve estar interessado naquilo por que ora, caso espere que a congregação se interesse. Um dos pré-requisitos de ser interessante é estar interessado.

Sobretudo, deve haver vivo desejo da comunhão divina, não somente da parte de quem ora, mas também da congregação. Eles sentirão essa comunhão mais rapidamente se elevarem o coração em oração silenciosa enquanto está sendo proferida a oração audível.

Nunca deve a oração pública ser usada para expressar apenas necessidades pessoais ou de família, ou para expor agravos pessoais. A oração pública não é o momento de pregar, reprovar, ser pomposo ou confessar pecados cometidos. É o momento de amalgamar em culto coletivo e amor fraternal tôda a congregação mediante o levá-la à imediata presença de Deus.

O grande desejo fundamental de tôda verdadeira oração é o anseio de conformar nossa vida com o modelo cristão de viver e servir.

Devemos "proceder em harmonia com nossas orações."—*Testimonies*, Vol. VI, pág. 61. Devemos "orar na intenção e no Espírito de Jesus, ao mesmo tempo que procedemos como Ele procedeu."—Sra. Ellen G. White, em *Bible Echo*, de Dez<sup>o</sup>. de 1887, pág. 178. A oração consagrada e o procedimento cristão estão intimamente relacionados. Seja a nossa vida um Amém vivo às nossas orações. Isto é verdadeiro culto.

Para tôda verdadeira oração *Jesus é o Amém personificado*. "Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira" (Apoc. 3:14). Sua vida foi um testemunho de Sua identificação com a vontade de Seu Pai. Nunca impediu a resposta dada pelo Pai. Foi e é, tanto em obras como em palavras, o *Amém vivo*.





## Culto e Evangelismo

M. K. ECKENROTH

(Professor de Evangelismo, Seminário Teológico)

**E**STAS palavras do profeta Isaías fortemente nos sugerem a intimidade e a correlação existente entre o verdadeiro evangelismo e o verdadeiro culto. De fato, uma das maiores funções tríplices do culto está expressa na palavra *oferenda*, e esta é em si mesma a essência e a substância do evangelismo.

O culto consiste em três funções principais — apreciação, comunhão e oferenda. Tem o evangelismo como seu objetivo a função de ser o veículo por cujo meio homens e mulheres são levados ao conhecimento do Deus vivo e verdadeiro e à comunhão com Ele.

A palavra usada por Isaías, traduzida por “repouso” provém da palavra hebraica *nachath*, que literalmente tem em sua significação o pensamento de acomodar-se. Claro é que o profeta escolheu esta palavra especial com o fito de descrever precisamente o ato de alguém apresentar-se perante Deus e acomodar-se a um companheirismo e doce comunhão. Dêsse companheirismo e comunhão adviriam o inevitável corolário da dedicação da vida e do serviço. Assim é que o evangelismo tem em si o elemento básico do culto, e os dois não estão em conflito um com o outro.

Não quer isso dizer que a hora do culto divino na manhã de sábado deva ser dirigida de maneira idêntica à empregada numa reunião orientada originariamente nos moldes evangelísticos populares. O propósito básico dos dois é idêntico: o de guiar homens à experiência de um encontro direto com Deus. O problema foi bem exposto nos escritos do Espírito de Profecia:

“À medida que aumenta a atividade, e os homens são bem-sucedidos em realizar alguma obra para Deus, há risco de confiar em planos e métodos humanos. Vem a tendência de orar menos e ter menos fé. Como os discípulos, arriscamo-nos a perder de vista nossa dependência de Deus, e buscar fazer de nossa atividade um salvador. Necessitamos olhar continuamente a Jesus, compreendendo que é Seu poder que realiza a obra.” — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 268.

A atividade tem aumentado e está iminente justamente o perigo que a mensageira de Deus nos indicou nessas palavras. A fé não é estranha à vida. Ela é o grande segredo desvendado. Foi provada e achada prática na

maioria das ocupações comuns do homem. Tudo quanto alguém faz em incontáveis maneiras, que se relaciona com a vida e a pessoa, é feito pela fé.

Nunca dantes na memória do homem foi mais fácil entabolar uma conversação religiosa com nossos semelhantes. Conversações de caráter religioso são ouvidas em tôda parte, e tornar a fé real para outros é a função da igreja, tanto na sua hora de culto e no ambiente da congregação, como nas campanhas de evangelização pública.

Temos que manter sempre abertos os canais para o recôndito da alma humana. O desespero só desaparece quando o homem encontra liberdade em Deus. “Ora, o Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade” (II Cor. 3:17).

Existe o constante perigo da complacência e satisfação própria para com as realizações ou consecuições. Podem os gráficos e mapas ser excessivamente decepcionantes, e os santos não estão imunes de sua possível desilusão. Conquanto se possam amontoar os totais e grandes sumários acumular-se em seqüência contínua, podem as porcentagens individuais diminuir. Talvez demos ênfase excessiva aos totais quando por assim fazê-lo possamos estar louvando o declínio individual e a consecuição reduzida. Bem faremos em atentar para algumas significativas declarações da mensageira de Deus:

“Apor o nome ao credo de uma igreja não tem o mínimo valor se o coração não está verdadeiramente mudado. . . . Podem os homens ser membros de igrejas e aparentemente agir com sinceridade, desempenhando uma série de deveres ano após ano, e não obstante não estarem convertidos.” — *Review and Herald*, 14 de fev<sup>o</sup>. de 1899.

“O povo de Deus muito tem perdido por não manter a simplicidade da igreja tal como é em Jesus. Essa simplicidade foi desprezada, e formas e cerimônias e uma série de atividades febris em trabalho mecânico tomou-lhe o lugar. O orgulho e a mornidão tornaram o professo povo de Deus numa ofensa à Sua vista. Pretensa suficiência própria e complacentem justiça própria mascararam e esconderam a extrema indigência e nudez da alma; mas perante Deus tôdas as coisas es-

tão nuas e manifestas.” — *Idem*, de 7/8/1894.

“As coisas espirituais não foram discernidas. A aparência e a maquinaria foram exaltadas como coisas valiosas, ao passo que a excelência da verdadeira virtude, a nobre piedade e a santidade de coração, alcançaram consideração secundária. Aquilo que deveria estar em primeiro lugar ocupou o último e de menor importância.” — *Idem*, de 27 de fev. de 1894.

“Têm idéias errôneas quanto ao trabalho, e acham que estão trabalhando arduamente, quando se houvessem exercitado método no trabalho, e se aplicado inteligentemente ao que tinham de fazer, teriam produzido muito mais em menos tempo. Demorando-se nos assuntos menos importantes, acham-se apressados, perplexos e confusos quando são chamados a cumprir os deveres mais importantes.” — *Evangelismo*, pág. 649.

### Técnicas no Culto de Evangelização

Tremendamente importante é que nosso primeiro trabalho seja tornar real a fé. Nenhum estímulo mecânico ou artificial pode jamais impelir o cristão a fazer serviço para Cristo mais eficaz do que na atividade que é produzida por meio do verdadeiro culto. Analisaremos três princípios provenientes de técnicas de evangelização fundamentais relacionadas com o culto:

1 — Um procedimento que é impellido pelo senso da lealdade. Este senso de lealdade pode assumir formas várias, tais como lealdade ao evangelista, ao pastor, ao instrutor bíblico, ou a algum membro da igreja; ou talvez resultar de algum favor que haja sido feito. Não consideramos isso um senso de lealdade a Deus, mas um senso de lealdade criado ar-

tificialmente na mente do indivíduo por motivo de alguma coisa que lhe haja sido feita.

2 — Um procedimento que leva alguém a prestar culto a Deus por motivo de profunda convicção íntima. Esta convicção é resultante de um despertar espiritual através da conversão. É resultante de um novo nascimento, amplo e completo.

3 — Uma comparação feita entre a continuidade da atitude de um adorador e a atividade temporária resultante de alguma técnica hábil. O conjunto das experiências bíblicas testificam que a entrega a Deus criada pela relação pessoal com Ele é muito mais duradoura. Bastarão, neste sentido, dois exemplos.

### O Encontro com Deus Transforma o Homem

Só podemos explicar a transformação de Saulo no apóstolo Paulo com base na experiência da estrada de Damasco. Ao entrar ele em contato íntimo com Deus num encontro direto, o resultado foi permanente. A entrega feita por Paulo na estrada de Damasco foi absoluta e decisiva porque sua visão de Deus foi absoluta. De nenhuma outra maneira pode a História explicar a transformação de incontáveis outras vidas em circunstâncias similares. Isto é evangelismo da mais alta espécie. É culto em ampla florescência.

Outro exemplo pode ser achado na experiência de Isaías. A transformação do jovem, da condição de idealista político na de profeta pode ser atribuída somente à sua visão de Deus. Sua declaração simples: “Eu vi ... o Senhor,” é suficiente para determinar a razão de sua vida. Exceto por uma razão idêntica, não se poderia conceber a magnificência da visão e a dedicação de muitas pessoas.

## Extensão do Seminário — Serviço de Diapositivos

OS centenares de ministros, professores, obreiros e amigos que adquiriram os diapositivos sobre a Terra Santa gostarão de saber que três novas séries de extraordinário interesse são agora oferecidas à venda. Uma delas é sobre a Pérsia, outra sobre as Sete Igrejas do Apocalipse e a terceira sobre a Turquia, Grécia e Itália. Cada série se compõe de cinquenta diapositivos coloridos ao preço de \$ 8,00 (oito dólares) por série e as três séries completas (150 diapositivos) custarão \$ 18,00 (dezoito dólares), porte pago.

O Dr. S. H. Horn, Professor de Arqueologia e História de Antiguidade no Seminário Teológico, visitou esses países no verão de 1956, e as séries foram por ele organizadas de fotografias que ele mesmo tirou com o propósito de atender ao interesse de nossos obreiros bíblicos e estudantes. Para o proveito de quem não conhece os locais ilustrados, escreveu ele sobre cada diapositivo uma breve explicação que leva o título e a legenda correspondentes do respectivo diapositivo. Esse comentário é fornecido em brochura e acompanha gratuitamente a série.

Os pedidos, acompanhados de cheque ou dinheiro, devem ser enviados a Business Office, SDA Theological Seminary, 6830 Laurel Street NW. Washington 12, DC., E. U. A.





## O Culto Verdadeiro

J. ARTUR BUCKWALTER

Texto: S. João 4:23 e 24

- I. Os verdadeiros adoradores adoram a Deus em espírito e em verdade (S. João 4:23 e 24; Filip. 3:3; Êxo. 34:14).
- A. O culto é a devoção do coração a Deus (Sal. 45:11; 27:8). O verdadeiro culto é o fruto do divino Espírito (*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 133).
- B. O culto é a mais íntima expressão de uma entrega completa a Deus (S. Mat. 22:37).
  1. "É a emoção da alma que presta culto aceitável a Deus." — *Lee's Theology* (1871), pág. 363.
  2. Um ato consciente da vontade e do entendimento prestado na sinceridade integral da mente (Isa. 1:18; Rom. 12:1 e 2).
  3. A centralização de tôdas as afeições do coração em Deus em reverente adoração e jubiloso louvor (Sal. 9:1; Col. 3:2).
- C. O culto é a entrada pessoal numa salvadora relação espiritual com Deus — uma apresentação de si próprio em sacrifício a Deus em resposta ao grande sacrifício de Deus pelo homem (Efés. 5:2; Rom. 12:12; I S. Ped. 2:5). "A Ti que tudo deste por mim; eu me entrego inteiramente." — R. E. NEIGHBOR.  
Todos quantos adoram a Deus em espírito:
  1. "Gloriam-se em Jesus Cristo" (Filip. 3:3).
  2. "Não confiam na carne" (Filip. 3:3).
  3. Buscam a purificação do pecado (Heb. 10:2, 12-14).
  4. A verdadeira adoração é um "companheirismo" com Deus Pai, com Seu Filho e com o povo de Deus (I S. João 1:3).
- II. O culto público é a reunião de uma professa congregação cristã para o propósito de (a) adoração coletiva e louvor de Deus, expressos em oração e ações de graças; (b) recebimento de instrução religiosa da Palavra de Deus; e (c) para o propósito de animação mútua para o recíproco fortalecimento da fé (Heb. 10:22-25).
  - A. Nosso Senhor Jesus foi fiel na freqüência à igreja no sábado (S. Luc. 4:16).
    - B. A igreja primitiva esclarecida e seu leal ministério foram fiéis ao culto semanal do sábado (Atos 11:26; etc.).
    - C. Renderam êles culto a Deus, Pai, por Jesus Cristo (Efés. 3:13), e a Cristo como Filho de Deus (S. João 9:38; S. Mat. 14:33; Heb. 1:6).
      1. "A palavra aramaica 'abba' parece haver sido adotada pelos cristãos de língua grega como título peculiar para Deus nas igrejas" (ver Rom. 8:15). — *A Dictionary of the Bible* (ed. de James Hastings, 1902-1904), Vol. IV, pág. 943.
      2. "Um efeito da ressurreição foi formar tão exaltado conceito de Cristo na igreja que a homenagem que não pode ser distinguida do culto veio a ser prestada a Êle." — *Ibidem*.
      3. Um culto da Trindade (S. Mat. 28:19).
- III. Forma do culto público: Nenhuma regra específica que determine as particularidades, mas princípios positivos de prática aceitável.
  - A. Elementos do verdadeiro culto.
    1. Reverência e adoração (Heb. 12:28; Lev. 19:30; Apoc. 5:11-14).
    2. Ordem e edificação (I Cor. 14:26 e 40; Sal. 107:31 e 32).
    3. Participação dos membros no culto de louvor e amor (Sal. 150:1 e 6; Sal. 26:8; 31:23; 40:16).
  - B. Procedimentos no culto apostólico.
    1. Oração (I Cor. 14:15).

"A oração era uma parte preponderante no culto da primitiva igreja, e deve sê-lo agora e sempre. O Dr. Mosheim diz que o culto das igrejas primitivas era iniciado com oração e eram feitas outras orações gerais, depois da lição de instrução, que consistia na leitura de uma porção das Escrituras e num discurso por algum orador presente." — *Lee's Theology*, pág. 365.

Formas de orações e orações escritas eram em geral usadas na igreja primitiva. As orações feitas eram "as efusões extemporâneas de uma mente abrasada do divino amor." — *Comentário*, de Mosheim, Vol. I, pág. 185 (Grifo nosso.)

2. Cântico de louvor (I Cor. 14:15; Sal. 149:1).
- (a) Jesus e Seus discípulos usavam hinos (S. Mat. 26:30).
- (b) Antifonas e hinos compõem uma parte das Escrituras. Exemplo: "Glória a Deus nas Alturas" (S. Luc. 2:14); o "cântico novo" dos vinte e quatro anciãos (Apoc. 5:8-10); o cântico de Moisés e do Cordeiro, que os santos remidos cantarão (Apoc. 15:3 e 4); o glorioso Côro de Aleluia final (Apoc. 19:1, 6 e 7), e as bodas do Cordeiro e da noiva.
- (c) A palavra-chave do livro de Salmos é "adoração". É o livro de devoção de tôdas as épocas. "Aí cada corda do coração é tangida e sintonizada com a melodia Santa." — A. T. PIERSON. "O título grego 'Salmos' significa cantos musicados; o título hebraico é 'Louvores', ... com louvor começa e finda o livro." — A. T. PIERSON, em *Keys to the Word*, pág. 43. Louvor, penitência e oração permeiam os relatos da criação, providência, graça, os atributos morais de Deus, a divindade e a humanidade de Cristo, a graça perdoadora e purificadora do evangelho, e atingem seu climax nos Salmos de aleluia.
3. Lições da divina Palavra inspirada.
- (a) Eram lidas as palavras dos profetas (Atos 13:27).
- (b) Citavam-se textos de comprovação na pregação (Atos 13:33-37).
- (c) Paulo esperava que suas epístolas fossem lidas na igreja (Col. 4:16; I Tess. 5:27).
4. A manifestação dos dons do Espírito, com ênfase na profecia (I Cor. 14:1, 24 e 25). Mas tudo deve ser feito com ordem e entendimento (I Cor. 14:29; I Tess. 5:20 e 21).
5. Deve ser trazida oferta — "Trazei oferendas e entrai nos Seus átrios" (Sal. 96:8; I Crô. 16:29; Deut. 26:10).
6. A bênção (II Cor. 13:14; I Tim. 1:17; Efés. 3:20 e 21).
- IV A Atitude dos Verdadeiros Adoradores.
- A. Para com Deus.
1. Espírito crente (S. João 9:38; Atos 24:14).
  2. Coração aberto (S. Luc. 16:14 e 15).
  3. Boa disposição (S. João 9:31; 7:17).
  4. Acercar-se de Deus com certeza de fé (Heb. 10:22) e com dedicação de coração (Sal. 27:8).
- B. Para com o Culto.
1. "Em Teu temor" (Sal. 5:7).
  2. "Na beleza da santidade" (Sal. 29:2).
  3. "Receberam a palavra de Deus" (I Tess. 2:13; 1:6; 2:1 e 3).
  4. "Em espírito e em verdade" (S. João 4:23 e 24; 8:32).
- C. Para consigo mesmo.
1. "Nenhuma confiança na carne" (Filip. 3:3).
  2. Tristeza e confissão de pecado (II Cor. 7:10; I S. João 1:9; Nee. 9:3).
  3. Nenhuma transigência com o mal (II Cor. 6:15 e 16).
  4. A determinação de viver e adorar de maneira tal que outros reconheçam que o verdadeiro Deus Se manifesta no homem." Adorará a Deus, publicando que Deus está verdadeiramente entre vós" (I Cor. 14:25; comparar com I S. Ped. 2:9).
- D. Para com Outros.
1. Os irmãos: *Amar e companheirismo* (S. João 13:34; I S. João 1:7).
  2. Os perdidos: *Amar e serviço* (Efés. 4:15; II Cor. 5:17-20; S. Mat. 22:39; 5:46 e 47).

\* Espera-se que estes esboços combinados "O Culto Verdadeiro" e "Culto Falso" sejam proveitosos para compilar e organizar referências bíblicas adicionais e material para uso em estudos sobre o assunto do culto. Existem mais textos e material do que é possível usar em uma apresentação; tem assim o obreiro provisão ampla para escolha múltipla.

## O Culto Doméstico

"SE já houve tempo em que tôda casa deveria ser uma casa de oração, agora é êsse tempo. Prevalecem a incredulidade e o ceticismo. Predomina a iniquidade. A corrupção penetra nas correntes vitais da alma, e irrompe na vida a rebelião contra Deus. Escravas do pecado, as faculdades morais estão sob a tirania de Satanás. A alma torna-se o juguete de suas tentações; e a menos que se estenda um braço poderoso para o salvar, o homem passa a ser dirigido pelo arqui-rebelde." — *Test. Sel.*, [Ed. mundial], Vol. III, pág. 91.



# O Culto Falso

J. ARTUR BUCKWALTER

Texto: S. Mat. 15:9

● I. As formas múltiplas de cultos falsos. Todas as formas de deuses de feitura humana, uma forma de adoração humana.

A. Os homens adoram mais a *criatura* do que o Criador" (Rom. 10:25).

B. Adoram a *obra de suas próprias mãos* (Isa. 2:8; Miq. 5:13; Jer. 1:16; Atos 17:25).

C. Adoração da *autoridade humana* e de preceitos *humanos* (S. Mat. 15:9).

D. Adoração do *poder humano*, político e eclesiástico. "Não temos rei, senão o César" (S. João 19:15; comparar com II Tess. 2:3 e 4; Apoc. 13:7 e 8).

● II. O espírito do culto falso é o espírito egocêntrico do Satanismo. "Eu exaltarei o meu trono ...; serei semelhante ao Altíssimo" (Isa. 14:13 e 14). "Exalta-se acima de tudo que se chama Deus" (II Tess. 2:4).

A. O espírito do anticristo (I S. João 4:3; 2:18). Resultado: Deus ou antideus.

B. O espírito do erro (I S. João 4:6; Isa. 32:6; II S. Ped. 3:17).

1. A recusa de ouvir a Palavra de Deus e a preferência por "outros deuses" (Jer. 13:10).

2. Antinomianismo — a recusa de concordar com a lei de Deus (Jer. 16:11; Isa. 8:20; 48:18; comparar com Isa. 8:16).

3. Farisaísmo e legalismo (S. Mat. 5:20; Rom. 10:2 e 3; Isa. 64:6; etc.); "Hipocrisia da mentira" (I Tim. 4:2).

C. Os "espíritos de demônios" (Apoc. 16:14).

● III. Resultados do culto falso do homem.

A. *Guerra*: "E se escolhia deuses novos, logo a guerra estava às portas" (Juí. 5:8; comparar com Isa. 59:8).

B. *Confusão*: "Confundidos sejam todos os que ... se gloriam dos ídolos" (Sal. 97:7).

C. *Grandes enganos*: (II Tess. 2:9-11).

1. Heresias detestáveis (II S. Ped. 2:1-3).

2. Doutrinas de demônios (I Tim. 4:1).

3. Falsos cristos e falsos profetas (S. Mat. 24:24).

D. *Separados da vida de Deus* (Efés. 4:18).

1. Falso prazer e impiedade (II Tess. 2:12).

2. "Têm prazer nos deleites" (II S. Ped. 2:13).

E. *Juízos falsos*: "Porquanto deixaram ao Senhor ..., e se deram a outros deuses, e se prostraram a eles, e os serviram; por isso Ele trouxe sobre eles todo este mal" (II Crô. 7:22; comparar com Jer. 16:11; 22:9; Isa. 26:9).

F. *Almas perdidas*: Não há amor à verdade

(II Tess. 2:10). Todos os deuses de feitura humana são corruptores e impotentes para salvar. Não são senão divindades da religião do engano e da injustiça, resultando em:

1. Um coração enganado (Deut. 11:16; Heb. 3:13).

2. Espírito condenado (Rom. 1:28-32).

3. Confiança na vaidade (Isa. 59:4, 14 e 15; etc.).

4. Um muro de trevas (Isa. 59:9; I S. Ped. 2:9).

5. Pecados voluntários (Heb. 10:26 e 27), perda eterna.

G. *Caminho para o esquecimento*: Uma grande lição da História — Nenhuma civilização pode salvar-se sem Deus. Não existe segurança no pecado. A grande perversão dos corações maus: idéia pueril de que os deuses de feitura humana podem salvar (Isa. 46:6 e 7).

● IV. Toda religião falsa é o culto do eu e de Satanás, que é o "deus deste mundo" (II Cor. 4:4; S. Luc. 4:7). Resultado: Deus ou antideus? "Onde Deus constrói uma casa de oração também o diabo erige o seu templo e verificar-se-á, investigando, que o diabo possui a maior congregação."

A. O culto dos demônios (Apoc. 9:20). Os ministros de Satanás sob a roupagem da religião como anjos de luz e ministros da justiça (II Cor. 11:13-15).

B. Princípios básicos das religiões falsas. "Sereis como Deus" (Gên. 3:5). Marcas da deificação e da imortalização do homem. São estes os princípios convergentes do culto do Sol (Ezeq. 8:16; Deut. 17:3) e do espiritismo (Apoc. 16:13 e 14) manifestados através de toda a história do paganismo, e reafirmados em nossos dias.

C. Satanás faz esforços constantes para implantar uma forma universal de sua religião falsa. O diabo busca a adoração mundial num mundo confederado cuja religião universal será antideus com o nome de Deus.

1. Exemplos do passado: A adoração de deuses e deusas de feitura humana (Atos 19:27); astrologia e adoração dos planetas (Jer. 44:19; II Reis 10:19; I Reis 11:33); culto religio-político (II Reis 17:16; Jer. 8:2; Deut. 4:19). Os passados impérios da bête. A imagem de ouro dos poderes confederados (Dan. 3:5-28).

2. A final combinação global do dragão, da bête e do falso profeta (Apoc. 11:3, 4, 8, 12 e 15; 14:9-11; 17:13 e 14; 19:

- 20). Um mundo apóstata confederado em guerra contra Deus (Apoc. 20:4).
3. Ampla tentativa de imitar a vinda de Cristo (II Tess. 2:8 e 9) e assumir a liderança e receber a adoração de um mundo confederado.
- V. Apêlo (Apoc. 14:7).
- A. "Não haverá entre ti deus alheio, nem te prostrarás ante um deus estranho" (Sal. 81:9).
- B. Cristo recusou a adoração de Satanás e de seu mundo confederado (S. Mat. 4:9 e 10).
- C. Nesta hora de juízo da História, Deus "aniquilará todos os deuses da Terra (Sof. 2:11). Chegado é o tempo de os homens deixarem de dar glória ao homem e temerem "a Deus e dar-Lhe glória ... e adorar Aquêlo que fêz o céu e a Terra" (Apoc. 14:7). Já souu a hora do juízo!
- D. O caminho da vida ou o caminho da morte (Deut. 30:15-20).

## NOTA BIBLIOGRÁFICA

### *A Preparação dos Sermões Bíblicos*

Por ANDRÉ W. BLACKWOOD

(Diretor da Associação Ministerial da Divisão Interamericana)

ESTE livro foi escrito em resposta a três perguntas:

1. Onde encontrar um ministro que saiba pregar sermões bíblicos?
2. Onde encontrar um livro que ensine a preparar sermões bíblicos?
3. Onde encontrar um livro que trate do assunto da pregação bíblica?

As respostas a estas perguntas dá-as o Rev. André W. Blackwood, do Seminário Teológico de Princeton, EE. UU. Há-as com base em sua experiência de "muitos e felizes anos passados em variados ramos da obra pastoral, bem como em outros muitos anos igualmente felizes, dedicados ao ensino de ministros jovens."

O livro apresenta um temário amplo, dividido em treze seções:

1. Os exemplos do pregador.
2. As variedades de Sermões na Atualidade.
3. O Sermão biográfico.
4. A Série biográfica.
5. O sermão com base em um parágrafo bíblico.
6. O curso de sermões baseados em parágrafos bíblicos.
7. A homília expositiva.
8. O sermão baseado em um capítulo bíblico.
9. A leitura bíblica.

10. O sermão baseado em um livro da Bíblia.
11. O desenvolvimento do sermão.
12. A imaginação do pregador.
13. As vantagens práticas.

Não resta dúvida de que este livro contém lições muito práticas e descobre um veio pouco explorado pelo pregador adventista. Nossa tendência tem sido basear muitos de nossos sermões em "regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, um pouco aqui, outro pouco ali." Temos tido prazer em explorar as grandes verdades bíblicas tanto doutrinárias como proféticas. A paisagem é majestosa, e vê-se nêlo o grande plano da redenção em seu desenvolvimento histórico e significação pessoal.

O autor da "Preparação de Sermões Bíblicos" leva-nos a estudar certos conjuntos dentro da grande paisagem. Fáz-lo detendo-se umas vêzes no estudo de biografias e outras, pelo estudo mais minucioso de um parágrafo. Em seguida amplia o quadro ao incluir todo um capítulo, bem como todo um livro da Bíblia.

O livro torna-se interessante, porque constantemente ilustra os seus ensinamentos com experiências pessoais ou exemplos de personalidades que, ao utilizá-las demonstram como são práticas.

Recomendamos este livro sem reserva alguma à consideração e ao estudo de todos os nossos pastôres, pois sua biblioteca pessoal ficará enriquecida com esta jóia de sugestões práticas.



# SUGESTÕES - para Sermões



## ● Cinco Indicações da Liderança de Cristo

*Texto.* Prov. 8:20 — Quem lidera é Cristo, que é a sabedoria de Deus.

1. "Leva por caminho direito" (Sal. 107:7).  
(Das trevas para a luz, I S. Ped. 2:9).
2. "Guia com segurança" (Sal. 78:53).  
(O bom pastor vai adiante, S. João 10:4, e guia-nos como a ovelhas, Sal. 78:52 — sempre avante!).
3. "Faz caminhar pelos abismos" (Sal. 106:9).  
(Das profundezas, Sal. 130:1, e pelos desertos).
4. "Traz ... ao redor" (Deut. 32:10).
5. "Leva para cima" (S. Mar. 9:2).  
(O monte da transfiguração e a visão da glória eterna. Pela fé também nós podemos subir ao monte em íntima comunhão com nosso Líder). O repto de Cristo: Eu lidero — "Vinde após Mim" (S. Mat. 4:19).  
(As Minhas ovelhas ... Me seguem." S. João 10:27).  
— Adaptação de esboço por CANON S. M. WARNER, M. A.  
*Fifty-two Steps up the Ladder of Truth* (Holder & Stoughton, Ltd., Londres,) pág. 7.

## ● Que Horas São?

*Texto:* I Crô. 12:32.

1. Hora do juízo (I S. Ped. 4:17 e 18; Apoc. 14:7).
2. Hora de buscar o Senhor (Osé 10:12).
3. Hora de acordar (Rom. 13:11-14).
4. Hora de arrepender-se (Atos 17:30 e 31).
5. Hora de preparar-se (I Cor. 7:29-31).  
(O tempo está curto — é mais tarde do que pensamos; a salvação está mais próxima, Rom. 13:11 e 12).
6. Hora de pedir a chuva serôdia (Zac. 10:1).
7. Hora de Deus intervir (Sal. 119:126).  
*Apêlo:* "É já a última hora" (I S. João 2:18). Hora de necessidade pessoal (Heb. 4:16).

J. ARTUR BUCKWALTER.

## ● O Servo Sofredor

Lição Escriturística, Isaías 53.

*Texto:* Atos 8:35.

1. O sensível (v. 2)
2. O aflito (v. 3)
3. O oprimido (v. 4)
4. O sofredor (v. 5)
5. O portador de pecados (v. 6)
6. O silente (v. 7)
7. O ferido (v. 8)
8. O sincero (v. 9)
9. O submisso (v. 10)
10. O satisfeito (v. 11)
11. O bem sucedido (v. 12)

Apêlo do sublime Salvador — Isaías 53. — Adaptação de esboço de H. PICKERING, citado em *Sermon Outlines and Illustrations* (Zondervan), págs. 67 e 68.

## ● O Cristão em Sete Características

*Texto:* II Timóteo 2.

Filho	Afeição	v. 1
Mordomo	Fidelidade	v. 2
Soldado	Resignação	v. 3
Lutador	Perícia (fôrça)	v. 5
Obreiro	Diligência	v. 15
Vaso	Limpeza (pureza)	v. 21
Servo	Obediência	v. 24

W. J. Burrows, *Moody Monthly*, abril de 1957

## ● A Insuficiência da Sabedoria Humana

*Texto:* I Coríntios 1:18-25.

- I. As pretensões da sabedoria humana
- II. Os frutos da sabedoria humana
- III. As falhas da sabedoria humana
- IV. A cegueira da sabedoria humana
  - A. A pregação da cruz: loucura
  - B. Pecado e morte: desatendidos
- V. A glória da divina sabedoria
  - A. Cristo crucificado
    1. O poder de Deus
    2. A sabedoria de Deus
  - B. Cristo, a Verdade de Deus

ROBERTO HINES, *Moody Monthly*, dezembro de 1956

# NOTÍCIAS - Da Imprensa



## ◆ Ciência e Filosofia

“Existem perguntas a que a Ciência não pode responder mas, não obstante, podem ser respondidas e isso pelo conhecimento filosófico, capaz de amparo evidente e não por infundada opinião pessoal. As perguntas a que a Filosofia pode responder e não a Ciência, são de tipo radicalmente diverso das que esta pode responder e não aquela; e esta diferença nos problemas e objetos do inquérito filosófico e científico está relacionada com a diferença fundamental nos métodos de inquirir ...

“Não obstante, os métodos de ambas são métodos de aprender o que é verdadeiro ou provável e, devidamente aplicados, são capazes de aumentar o cabedal de conhecimento humano, cada qual relativamente aos seus próprios objetivos e problemas. Ambas, enfim, são buscas metódicas da verdade objetiva.

“A utilidade da Ciência é tecnológica ou produtiva. Ela constrói pontes e cura doenças. Mas o conhecimento científico pode, também, naturalmente, ser usado para bombardear pontes e disseminar a enfermidade com os ventos. A Ciência fornece-nos a energia atômica ou termonuclear para propósitos construtivos ou destruidores, mas não nos diz se devemos fazer a paz ou a guerra, ou governar uma sociedade justa e livre nem como podem os homens tornar-se sábios e felizes depois de haverem adquirido prestígio e conforto.

“O conhecimento filosófico nada absolutamente produz. Mas naquilo em que a Ciência tem utilidade tecnológica ou produtiva, a filosofia tem utilidade prática ou moral. Não pode ela dizer ao homem como fazer as coisas, mas pode guiá-los para fazer delas o bom uso, em vez do mau. Dirige a maneira de viver do indivíduo e da sociedade pelas verdades morais e políticas que ensina acerca da guerra e da paz, da justiça, da liberdade e da lei, do dever, da virtude e da felicidade.

“Quando Bacon disse ‘o conhecimento é poder’, pensava êle apenas na capacidade produtiva e, conseqüentemente, somente no conhecimento científico. O poder sem a sabedoria é coisa perigosa, pois pode ser usado para o bem ou para o mal; e quanto mais poder possuímos, maior é a catástrofe que arriscamos trazer sobre nós mesmos por êsse mau uso. Esta é a nossa situação hoje em dia, num mundo dominado pela Ciência, da

qual a filosofia foi efetivamente já banida.

“Retornando às metáforas por mim usadas no princípio, termino dizendo que a Filosofia não se encontra nos subúrbios da cidade do conhecimento, nem no tópo das montanhas, nem em cima nas nuvens. Deve a filosofia ser retratada antes como um grande Estado na República federal do conhecimento, em que a Ciência é outra. Cada uma delas tem certa autonomia; cada uma exerce a soberania de seus métodos em seu próprio setor.” — Mortimer Adler, Diretor do Instituto de Pesquisa Filosófica, São Francisco, “As Perguntas a que a Ciência não Pode Responder”, *Boletim dos Cientistas Atômicos*, abril de 1957.

## ◆ Afirma um Escritor que a Igreja se Está Tornando Demoniaca

[Interessante observação sobre Apoc. 18:2: “morada de demônios.”]

“Creio no amor, a maior coisa nesta Terra. ... Mas não creio nos mandamentos nem nos sofismas de uma Igreja que busca impor o seu domínio sobre a nossa consciência.

“Com o reino do Espírito começa a inversão dos valores, mesmo dos valores cristãos. A igreja do mundo, a igreja como instituição, como poder, como autoridade, como igreja sapiente e predominante, tem-se tornado demoníaca. Pretende ela conhecer e governar, mas nada mais sabe do que eu mesmo acerca da sabedoria íntima da alma.” — Conhecido escritor cujo nome foi mantido incógnito, citado por Adolfo Keller em *Christian Europe Today*, pág. 76.

## ◆ A Liberdade é mais Importante do que a Paz

“Reiteradamente demonstramos que a liberdade é para nós muito mais importante do que a paz. Portanto, na busca da paz, não devemos criar instituições que reduzam o risco da guerra com o aumento do risco da liberdade. Ainda não é chegado o tempo de um Governo Mundial ou de Nações Unidas com poderes de imposição, pois três-quartas partes dos povos ainda são inexperientes na democracia. Se lhe fôr dada uma oportunidade, essa grande maioria, por meio da imaturidade política, acrescida das agressões extremistas, poderia extinguir a tocha da liberdade em tôda parte.” — Allan F. Matthews, geólogo em *Boletim dos Cientistas Atômicos*, Fev.º de 1957, “O Custo do Preparo e o Risco de Guerra.”